



Relatório Anual 2018 - 2019

Elaborado por:



www.anguti.com.br



Panorama do setor

Após o ano de 2017 ter marcado a saída do país de seu maior período recessivo, as expectativas eram de um bom crescimento em 2018 que, dependendo da fonte da previsão, chegaria a 3,0%.

Infelizmente, os acontecimentos políticos e a greve dos caminhoneiros em maio, impediram a confirmação das expectativas iniciais e, ao final do ano, registramos um crescimento de apenas 1,1% para a economia nacional em mais um “pibinho” incapaz de melhorar a situação do país.

A taxa de desemprego manteve-se na faixa de 11,6% da população economicamente ativa ou, em outras palavras, continuamos com, aproximadamente, 12 milhões de pessoas procurando emprego e, enquanto persistir esta situação, não poderemos falar em recuperação econômica.

Como já dissemos anteriormente, o desemprego vem em favor da reciclagem de papel já que, a atividade nas cooperativas e a coleta de rua é maior nos momentos em que a demanda por empregados com baixa qualificação não é suficiente para todos, mas, é inegável que, após dois anos de recessão e dois de pequeno crescimento, a disponibilidade de aparas está em níveis baixos e, se os volumes de coleta estão sendo mantidos, isso se deve, justamente, a esta maior disponibilidade de pessoas procurando na catação de material reciclável um meio de subsistência.

Outro fato que impactou o setor em 2018 foi a maior procura pelas aparas brancas, que ocorreu em função do forte aumento de preços observado para a celulose que apresentou forte demanda no mercado internacional em descompasso com o que acontecia internamente e, na tentativa de diminuir os impactos destas altas em seu custo de produção os fabricantes de papéis de fins sanitários voltaram ao mercado de aparas brancas onde o produto já é naturalmente escasso.

Acreditamos que estes dois fatos, entre outros de menor impacto, foram fundamentais para permitir um novo recorde no volume de recuperação de papel que, em 2018, atingiu a marca de 5,1 milhão de toneladas que nós aparistas coletamos e entregamos para as fábricas de papel nacionais já que, outras alternativas para destino de nossas aparas ainda são pouco significativas em nosso país.

O mercado mundial de aparas está passando por profundas mudanças com os países asiáticos, tradicionais importadores de aparas dos países desenvolvidos, fechando seus mercados o que está provocando sobra de material e obrigando o desenvolvimento de novos destinos para as aparas de papel.

Como se vê o futuro da reciclagem vai depender de muito trabalho e criatividade e nós aparistas estamos prontos para esse desafio.

Conselho de administração

2017 - 2020

Presidente: Mario Hideo Suetugui

NOME	EMPRESA
Alexandre Lopes Villena	Com. de Aparas Ary Villena Ltda.
Antonio Manoel L. Sanches	Aparas Villena Ltda.
Carlos Alberto C. Ribeiro	CBS Com. Brasileiro de Sucatas
Eurico Issao Saruhashi	Kaper Com. de Papéis Ltda.
Fabio Luigi Bellacosa	Scrap Soc. Coml. de Resíduos e Aparas.
Jair Vitorino	Capital Ind. e Com. de Resíduos
Manoel Gomes P. Soares	CRR – Centro de Reciclagem Rio
Márcio Lúcio de Almeida	Almeida Serviços Ambientais
Mário Hideo Suetugui	Repapel Com. de Papéis Ltda.
Pedro Henrique D. Cristofoleti	Com. de Papéis Primos de Rio Claro
Ronaldo Perissoto da Silva	Dionísio Recicláveis Coml. Ltda.
Roque Batista	Jund Aparas Ltda.
Vito Antonio Bellacosa	Com. de Papéis São Judas Tadeu
Vito Di Masi	Com. de Aparas Vito Ltda.

CONSELHO FISCAL 2017/2020

Antonio Manoel L. Sanches

Fábio Luigi Bellacosa

SUPLENTES

Vito Di Masi

Alexandre Lopes Villena

Apresentação

Ao contrário do que muitos pensam, as aparas de papel não são simplesmente papéis coletados após o consumo. Na verdade, após a coleta, os mais diversos tipos de papel têm que ser agrupados em famílias com as mesmas características sendo que, cada uma delas é destinada para a produção de um determinado tipo de papel.

Assim, registre-se que as aparas são um produto resultantes da coleta, transporte e classificação dos diversos tipos de papel. Quando o ele já cumpriu sua finalidade, temos as aparas de pós-consumo e, se forem resultantes ainda durante o processo de produção, as aparas são consideradas de pré-consumo.

Existem hoje, cerca de 31 tipos de aparas que são objeto de uma classificação normatizada e estão registradas nas normas ABNT NBR 15483 – Aparas de papel e papelão ondulado – Classificação e ABNT NBR 15484 – Aparas de papel e papelão ondulado – Determinação do teor de umidade – Método de secagem em estufa.

Tipos de aparas definidos na norma ABNT NBR 15483.

Refile de papelão ondulado	Tubetes e barricas	Branco V
Papelão ondulado I	Jornal I	Lista telefônica
Papelão ondulado II	Jornal II	Papel colorido
Papelão ondulado III	Jornal III	Cartão de fibra curta revestido
Refile de papel kraft	Revista I	Cartão de fibra longa revestido
Kraft I	Revista II	Cartão de fibra curta não revetido
Kraft II	Papel branco revestido	Cartão de fibra longa não revestido
Kraft III	Branco I	Mista I
Microondulado I	Branco II	Mista II
Microondulado II	Branco III	
Embalagens longa vida	Branco IV	

Elaboração: Anguti Estatística

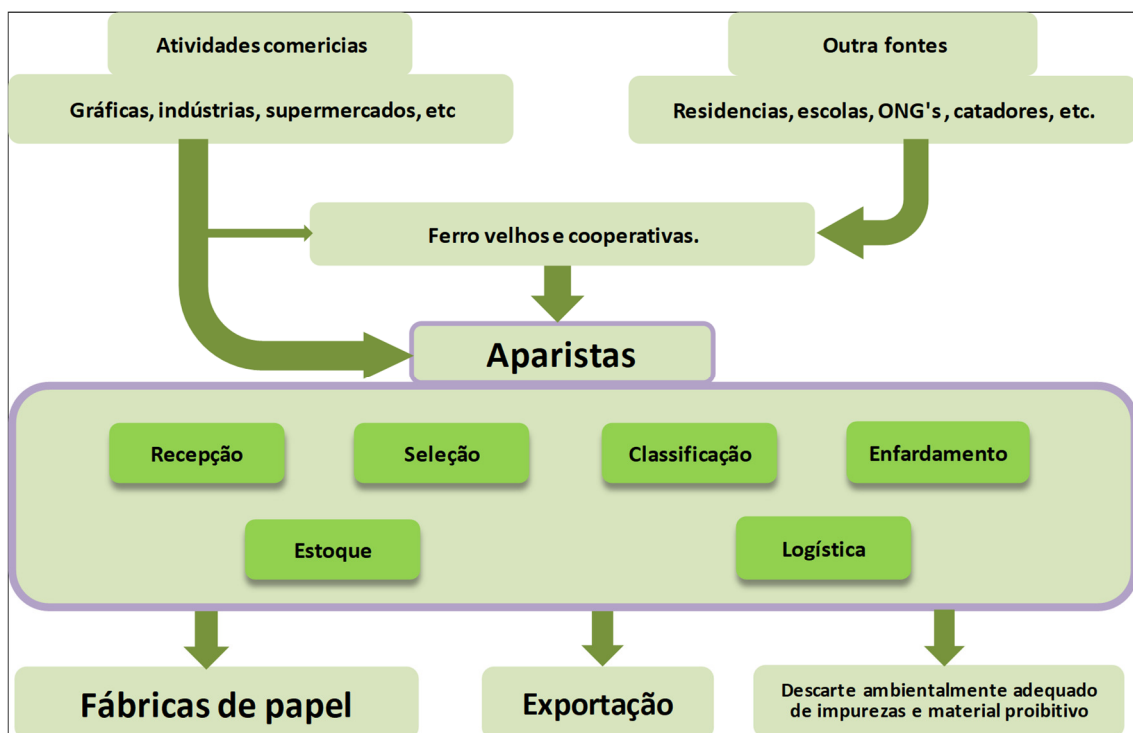
A partir de 2017 começamos a segregar também as aparas mistas que, até então, eram distribuídas entre as três categorias básicas. Assim, os trinta e um tipos definidos na norma podem ser agrupados em quatro grupos que podemos nomear como: **aparas marrons**, oriundas de papéis utilizados na produção de papéis de embalagens; **aparas brancas**, oriundas de papéis utilizados na produção de papéis destinados a impressão e escrita; e, **aparas de cartão**, cuja origem são as caixas e cartuchos não ondulados produzidos para embalagens de remédios, pastas de dentes, etc. e; **aparas mistas** compostas pelos tipos anteriores, mas que apresentam separação difícil.

Neste trabalho os dados serão apresentados sempre que possível, nos quatro grupos definidos por cores diferentes no quadro acima.

Ainda relacionada ao nosso segmento, existe a norma ABNT NBR 15755:2009 – Papel e cartão reciclados – Conteúdo de fibras recicladas – Especificação, que define tecnicamente o que pode ser considerado como papel reciclado.

O fato dos aparistas efetuarem uma transformação no papel velho, transformando-o em aparas de papel, torna possível nos identificarmos como um ramo do comércio encarregado de produzir e comercializar matérias-primas para conversão nas fábricas de papel.

Fluxograma das aparas de papel.



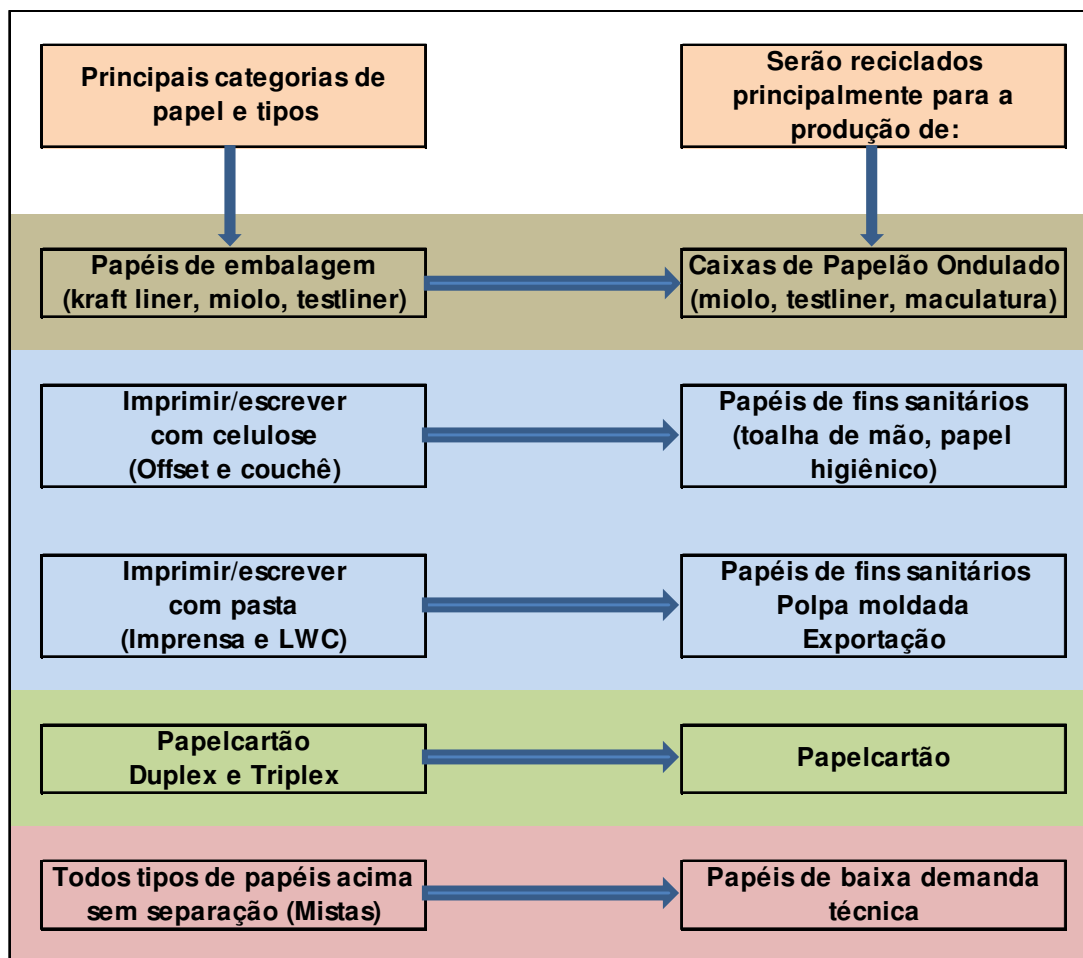
Elaboração: Anguti Estatística

É importante frisar que o aparista busca o material nas mais diversas fontes assumindo todos os custos da logística das aparas e, em tendência recente, também está assumindo os custos da entrega do material às fábricas recicladoras.

A destinação segmentada das aparas criam mercados totalmente diferentes. As aparas brancas por exemplo, são destinadas majoritariamente para a produção de papéis de fins sanitários que, por sua vez, não são passíveis de reciclagem o que faz este tipo de aparas ter apenas um ciclo.

Já as aparas de papel para embalagem, por sua vez, são recicladas na sua própria produção podendo ser recicladas várias vezes. Neste caso o problema é que, por ser matéria-prima dele mesmo, acabamos observando fortes desequilíbrios entre oferta e demanda com altas variações de preços.

Categorias de papéis produzidos no Brasil e seu destino na reciclagem



Elaboração: Anguti Estatística

Em 2018 conseguimos melhorar nossa representatividade conseguindo informações junto a 47 empresas que foram responsáveis pela coleta de 1,2 milhão de toneladas o que representou 23,5% de todo material coletado.

Agradecemos as empresas que forneceram seus dados e deixamos um convite às que não responderam nosso questionário que o façam nas próximas edições deste relatório o que garantirá ainda mais exatidão aos dados expressos nas próximas páginas, permitindo mostrar ainda com mais fidedignidade a importância da nossa atividade não apenas para a indústria de papel, mas, para o país e, principalmente, para o nosso meio ambiente.

Adicionalmente, neste trabalho, as empresas são divididas em três grupos compostos por pequenas, que manuseiam até 1.000 t/mês; médias, acima de 1.000 até 3.000 t/mês e de grande porte que manuseiam mais de 3.000 t/mês.

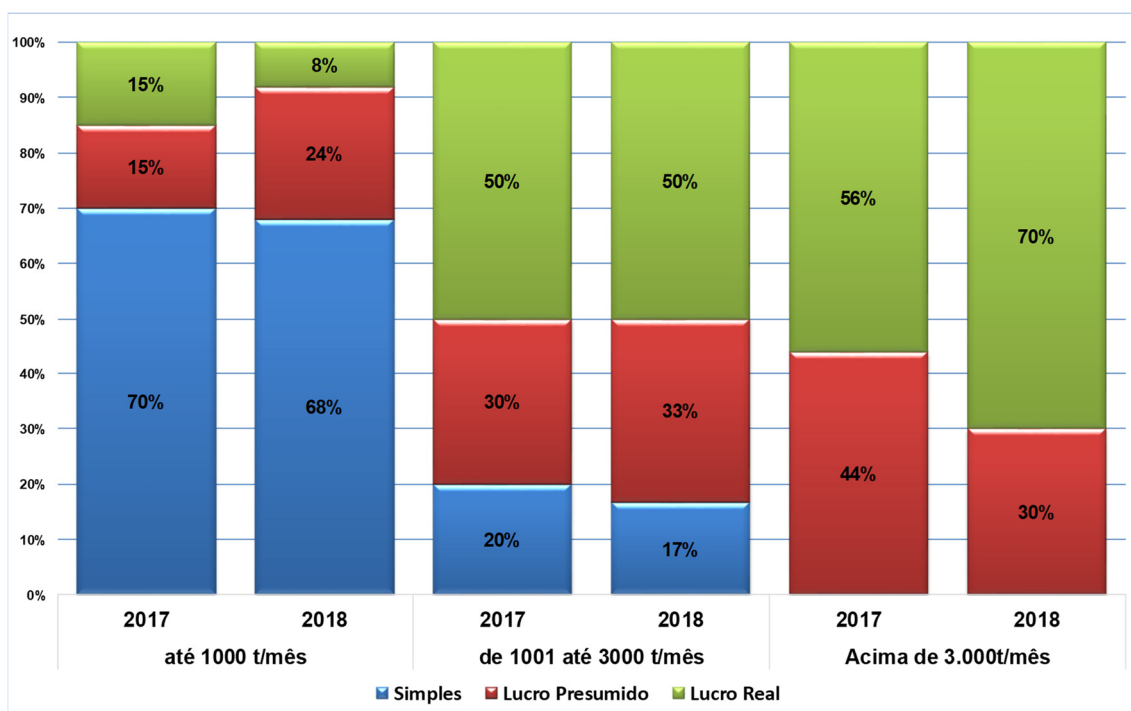
Regime tributário

Por exigir pouca especialização e ao menos no início, pouco investimento, a quantidade de aparistas existentes no Brasil é alta, mas, de difícil quantificação e de grande variação, pois, os depósitos abrem e fecham rapidamente ao sabor do desempenho da economia.

Se considerarmos como aparista de papel aquele que possui ao menos uma prensa horizontal e vendas diretas às fábricas de papel, os especialistas do setor estimam que não mais de 1000 empresas atuam de forma regular e, para efeito de dimensionamento da categoria, neste trabalho, consideramos a existência de 900 aparistas atuando regularmente no comércio de papel.

Naturalmente, empresas dos mais variados portes transitam entre os três regimes tributários, mas, com uma característica interessante, o PIS, COFINS e o ICMS são diferidos para as fábricas de papel, e como estes impostos estão embutidos na tributação das microempresas, justamente a categoria mais fraca acaba pagando mais imposto do que as enquadradas no lucro presumido ou no lucro real.

Distribuição dos aparistas por porte de empresa e regime tributário



Fonte: Anguti Estatística.

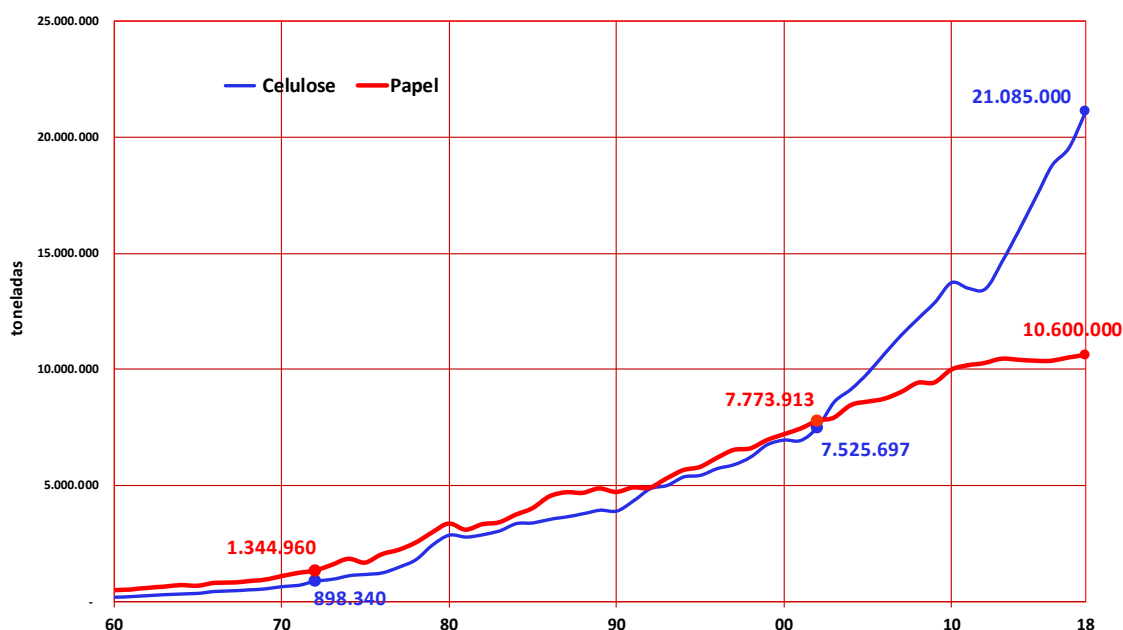
Aparentemente de 2017 para 2018, um bom número de empresas de grande porte migrou para o sistema de lucro real que, sabidamente, é o que exige mais trabalho da empresa, mas, permite condições mais justas.

Tudo indica a tão esperada reforma tributária vai ser implementada e poderá mudar bastante o atual cenário com relação aos impostos.

Volume manuseado

É comum o setor de celulose e papel ser designado como um só, mas, principalmente no Brasil, com o advento, na década de 1970, de fábricas produtoras de celulose não integradas, voltadas para exportação da matéria prima virgem, esta designação deixou de corresponder à realidade e hoje temos dois setores com desempenho completamente distintos.

Evolução da produção de celulose e de papel.



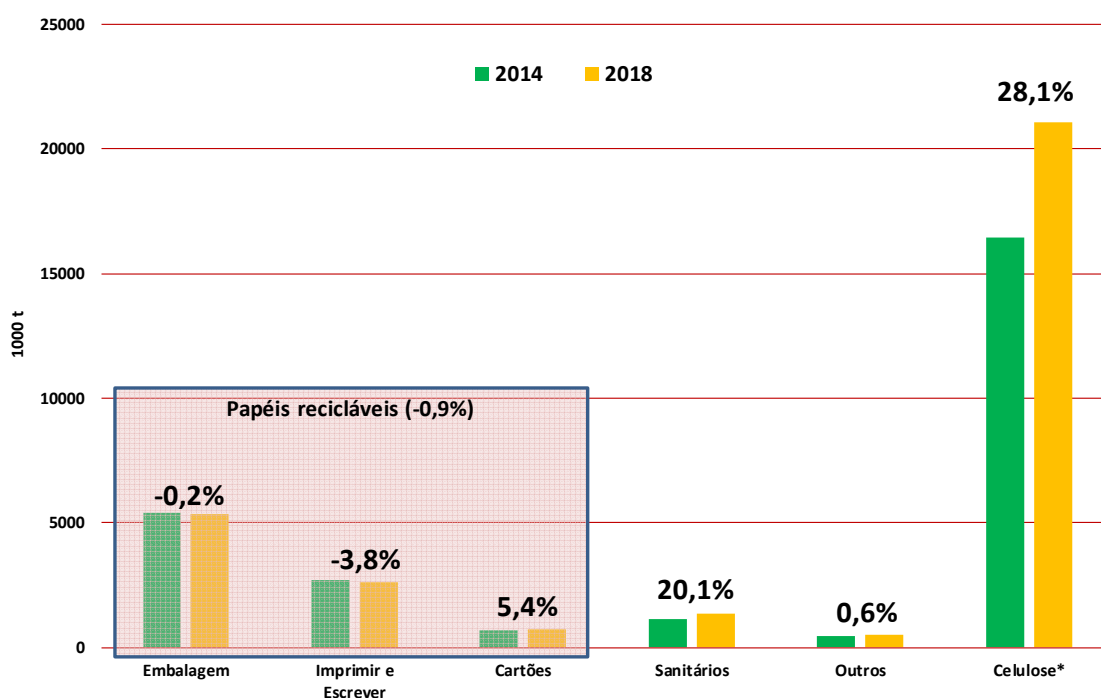
Fonte: Anguti Estatística.

Observe que, mesmo com o aparecimento de fábricas de celulose voltadas à exportação, a produção de papel, manteve um bom crescimento devido, em grande parte, a reciclagem. Apenas a partir do ano 2000, novos e gigantescos projetos de celulose separaram totalmente os dois setores.

Considerando um período mais recente, 2014 a 2018, enquanto a produção de celulose cresceu 28,1% a produção de papéis recicláveis, assim considerados os tipos de papéis que podem efetivamente retornar ao processo produtivo na forma de aparas, (Imprimir/escrever, Embalagem e papelcartão), apresentou uma redução de 0,9%, em função, basicamente, de um fraco desempenho concentrado nos papéis de imprimir e escrever.

Por outro lado o papel de fins sanitários, que pode ser produzido a partir da reciclagem de aparas brancas, foi o segundo produto com maior crescimento registrando um aumento de 16,9% em sua produção, ou seja, enquanto o potencial de geração de aparas brancas caiu 4,9% o maior consumidor destas aparas cresceu 23,1%, em um desempenho que só foi possível pelo incremento no consumo de celulose na produção dos papéis tissue.

Evolução da produção de papéis por categorias.



Fonte: Ibá/Anguti Estatística - * inclui fira curta e longa

É importante ter em mente que, embora o consumo de celulose possa crescer em detrimento da reciclagem, os produtos não são totalmente concorrentes já que o papel não é infinitamente reciclável, ou seja, sempre teremos que consumir matéria-prima virgem para perenizar a reciclagem e, nesta condição, o consumo de aparas de papel sempre vai depender da entrada de fibra virgem no processo.

Consumo aparente de celulose.

Destino	Celulose					Var. % 18/14
	2014	2015	2016	2017	2018	
Produção	16.465	17.370	18.773	19.527	21.085	28,1%
Exportação	10.614	11.528	12.901	13.199	14.722	38,7%
Importação	416	407	357	211	180	-56,7%
Consumo Aparente	6.267	6.249	6.229	6.539	6.543	4,4%

Fonte: Ibá

Quando consideramos o consumo aparente que é o número teórico que representa o produto que fica dentro do país, observamos que, enquanto o desempenho de celulose cresce 4,4% o de papéis de imprimir e escrever está perdendo 25,8% do seu volume nos últimos 5 anos.

Evolução do consumo aparente de papel de imprimir e escrever.

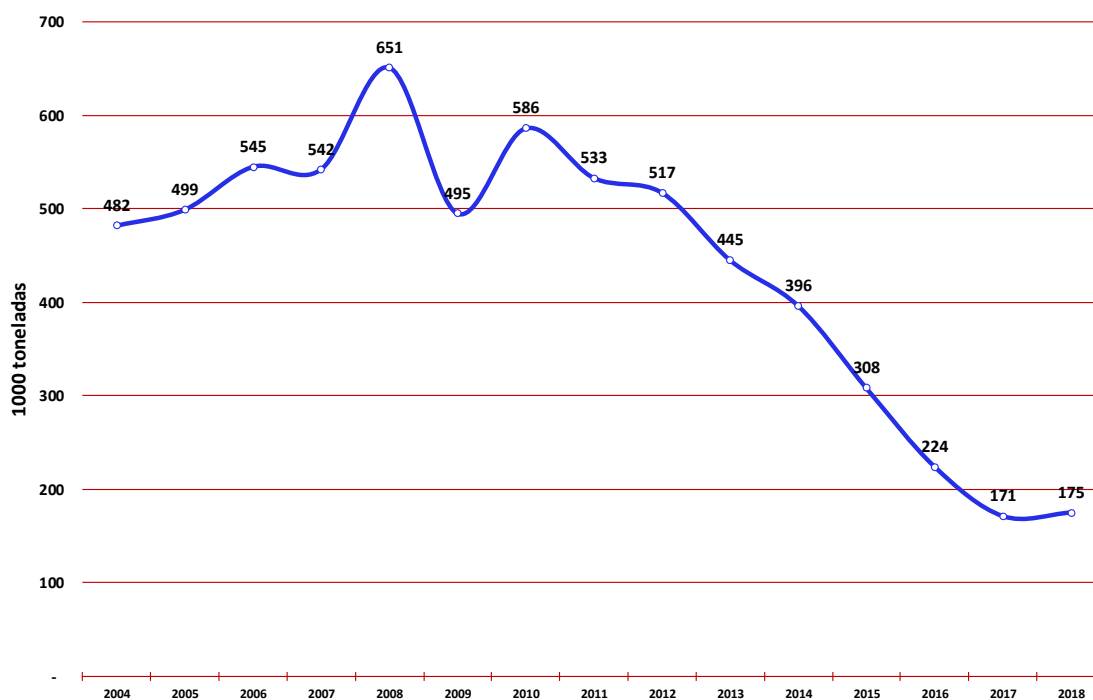
Destino	Papel de imprimir e escrever ¹					Var. % 18/14
	2014	2015	2016	2017	2018	
Produção	2.721	2.590	2.603	2.590	2.605	-4,3%
Exportação	865	947	938	973	973	12,5%
Importação	870	548	431	452	391	-55,1%
Consumo Aparente	2.726	2.191	2.096	2.069	2.023	-25,8%

Fonte: Ibrá - ¹ Inclui papel imprensa

É importante considerar que a maior queda no consumo vem ocorrendo nos papéis produzidos a partir de pastas de alto rendimento como o papel imprensa destinado a impressão de jornais e o LWC que é utilizado nas revistas de grande tiragem.

Especificamente o consumo aparente de papel imprensa que, já foi de 651 mil toneladas em um único ano, encerrou 2018 com um volume de 175 mil toneladas consumidas e, pior, nada indica que a tendência de queda poderá ser interrompida nos próximos anos, já que os meios eletrônicos de divulgação de informações, tendem a desbancar a mídia impressa mesmo quando consideramos que a credibilidade das notícias impressas, é bem superior.

Evolução do consumo aparente de papel para impressão de jornais.



Fonte: Ibrá

Os papéis de embalagem, que responderam, em 2018, por 51% da produção nacional de papel, estão refletindo o desempenho da economia, ou seja, está estagnada nos últimos 5 anos, quando apresentou uma queda de 0,1%. Esta categoria é composta, basicamente pelos papéis destinados à produção de caixas de papelão ondulado: miolo, kraftliner, testliner e white top liner (WTL), e não tem sofrido concorrência predatória com outros produtos como foi o caso do plástico que impactou fortemente o desenvolvimento dos papéis para sacos.

Segundo dados divulgados pela Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, entre 2014 e 2018, enquanto a produção desta categoria de papel ficou estável, o seu consumo aparente evoluiu 2,1% como resultado de uma queda de 17,5% nas exportações.

Evolução do consumo aparente de papel para embalagens.

Destino	Papel para embalagens					
	2014	2015	2016	2017	2018	Var. % 18/14
Produção	5.373	5.471	5.438	5.485	5.370	-0,1%
Exportação	674	727	731	666	556	-17,5%
Importação	61	57	40	53	47	-23,0%
Consumo Aparente	4.760	4.801	4.747	4.872	4.861	2,1%

Fonte: Ibá

O terceiro grupo de papéis recicláveis é formado pelo papelcartão que, basicamente é constituído pelos cartões duplex, triplex e sólido, embora ainda existam outros tipos de menor volume que compõem a categoria.

Trata-se de um grupo de pequeno volume com uma participação de 7% na produção nacional em 2018 e tem uma característica própria já que é destinado para dois segmentos diferentes, pois, além dos cartuchos que embalam várias mercadorias, também estão presentes no segmento editorial onde são usados na produção de livros, capas de cadernos, cartazes promocionais, etc. e, nesta condição, sua reciclagem é mais difícil, pois o tempo de vida do produto é maior e também exige um maior esforço na sua coleta.

Nos últimos 5 anos seu desempenho foi positivo com a produção crescendo 5,4% e o consumo interno registrando um incremento de 2,6%.

São poucas empresas que fazem este produto e, menos ainda, que reciclam papelcartão sendo os dois grandes fabricantes Klabin e Suzano produtores a partir de celulose fibra longa e fibra curta respectivamente.

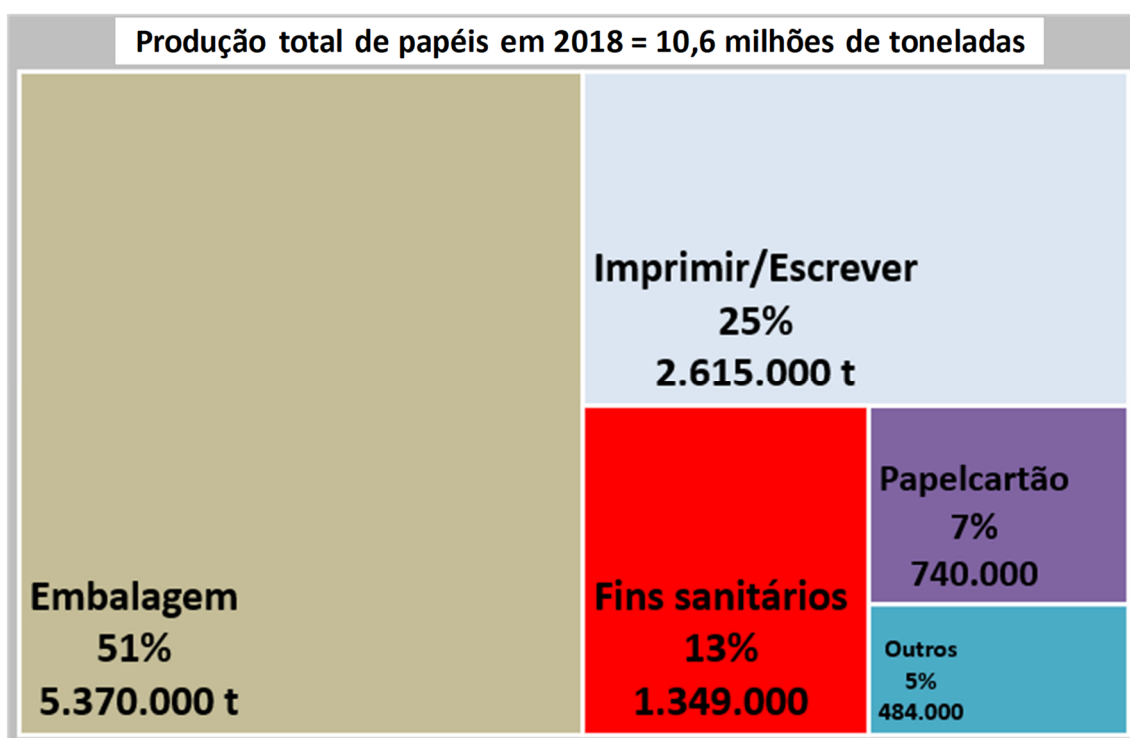
Evolução do consumo aparente de papelcartão.

Destino	Papelcartão					
	2014	2015	2016	2017	2018	Var. % 18/14
Produção	702	691	666	721	740	5,4%
Exportação	163	186	161	195	195	19,6%
Importação	49	48	35	45	58	18,4%
Consumo Aparente	588	553	540	571	603	2,6%

Fonte: Iba

Considerando todos os tipos de papéis que se distribuem por 5 categorias, em 2018 foram produzidas 10,6 milhões de toneladas

Produção de papéis por categoria



Fonte: Iba / Anguti (papéis sanitários)

Aparas

Mesmo com este cenário não muito favorável para a indústria brasileira de papel, os aparistas conseguiram manter um bom nível de coleta de material que, em 2018, atingiu a marca de 5,09 milhões de toneladas em percentual que, apesar do fraco desempenho da economia nacional, foi 2,4% superior ao volume coletado em 2017, marcando um novo recorde para a reciclagem brasileira.

E difícil explicar o aumento de 2,4% na coleta de aparas em 2018 quando consideramos que a produção de papéis que podem ser reciclados (embalagem, imprimir/escrever e papelcartão) apresentou uma queda de 0,9%, mas, devemos considerar que a indústria de papéis de fins sanitários sofreu com os altos preços da celulose no ano e, para diminuir o impacto da matéria-prima virgem em seu custo de produção, aumentou o consumo de aparas brancas o que, a nosso ver, resultou no recorde observado no volume de material entregue às fábricas de papel.

Volume de aparas de papel coletado.

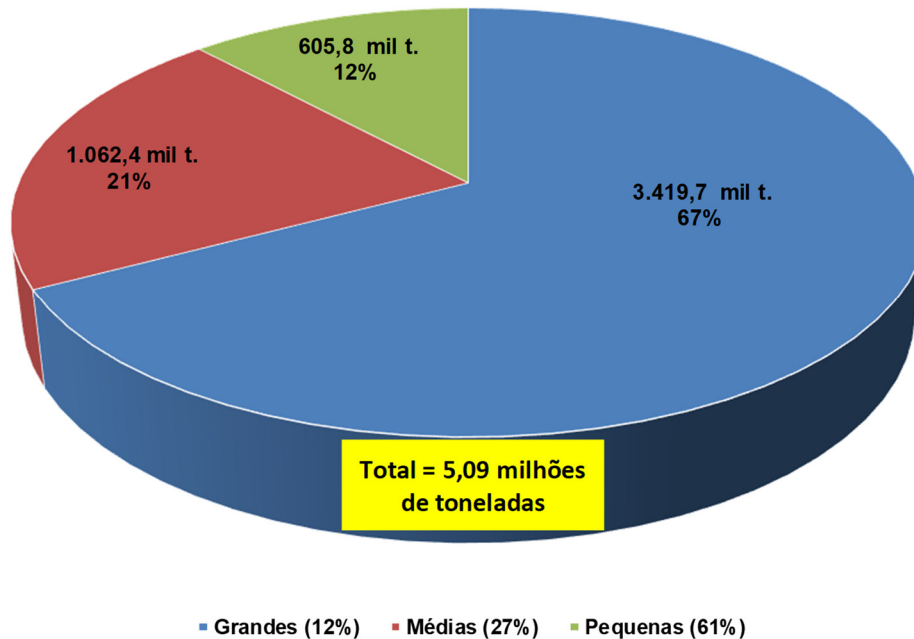
Porte das empresas	Mil toneladas					
	2014	2015	2016	2017	2018	18/17
Grandes	2.476,8	3.306,5	3.042,9	3.308,8	3.389,4	2,4%
Médias	1.509,7	964,8	1.040,5	1.113,1	1.098,1	-1,3%
Pequenas	832,6	512,7	679,6	548,3	600,5	9,5%
Total	4.819,1	4.784,0	4.763,0	4.970,2	5.088,0	2,4%

Fonte: Anguti Estatística

A necessidade de abastecer as fábricas nacionais, mesmo com uma menor disponibilidade de material, obrigou os aparistas a tornarem-se mais eficientes o que, normalmente, é mais fácil para as maiores empresas que, com isso, aumentaram sua participação no total da coleta, em detrimento das empresas médias e pequenas que apresentam mais dificuldade quando precisam buscar novas fontes.

As dificuldades econômicas vividas por alguns aparistas de porte médio levou-os a serem reclassificados entre as empresas de menor porte, o que explica a queda de 1,3% no seu volume de coleta que foi amplamente compensado por um crescimento de 9,5% na coleta das empresas pequenas.

Manuseio de material em 2018 conforme o porte da empresa.



É importante lembrar que, para entregar 5,09 milhões de toneladas às fábricas de papel, os aparistas foram buscar esse volume e, além disso, existe uma grande movimentação de material entre os depósitos. Assim, podemos supor que os aparistas, pensando apenas em papel, movimentaram, em 2018, mais de 10 milhões de toneladas o que exige uma operação logística muito bem planejada, até porque, o material em sua fase inicial, vem para o depósito solto ou em fardos de baixa compactação exigindo a utilização de caminhões em grande quantidade e, quase sempre, com utilização abaixo da capacidade de carga do veículo.

A essas dificuldades somam-se as que vêm sendo implementadas pelo poder público como rodízio de placas para tráfego em grandes centros e, independente das placas, obrigação de circulação em horários determinados o que sempre gera dificuldades de planejamento, pois, normalmente os horários permitidos são totalmente fora do padrão comercial.

Recentemente algumas prefeituras estão aumentando as dificuldades com a coleta do material, exigindo cadastramento dos catadores e perseguindo os mais estruturados que fazem coleta com peruas kombi ou caminhonetes pequenas. Com isso buscam beneficiar as cooperativas ou empresas de coleta pública.

Aproveitando a estrutura e também em função de receber materiais que vêm junto com o papel, os aparistas também trabalham com outros materiais entre os quais, o destaque fica com o plástico, que está presente em 95,7% dos depósitos, e que vem sendo responsável por, cada vez mais, ampliar a receita dos aparistas, alguns inclusive, já com equipamentos para separação, lavagem e granulação do material.

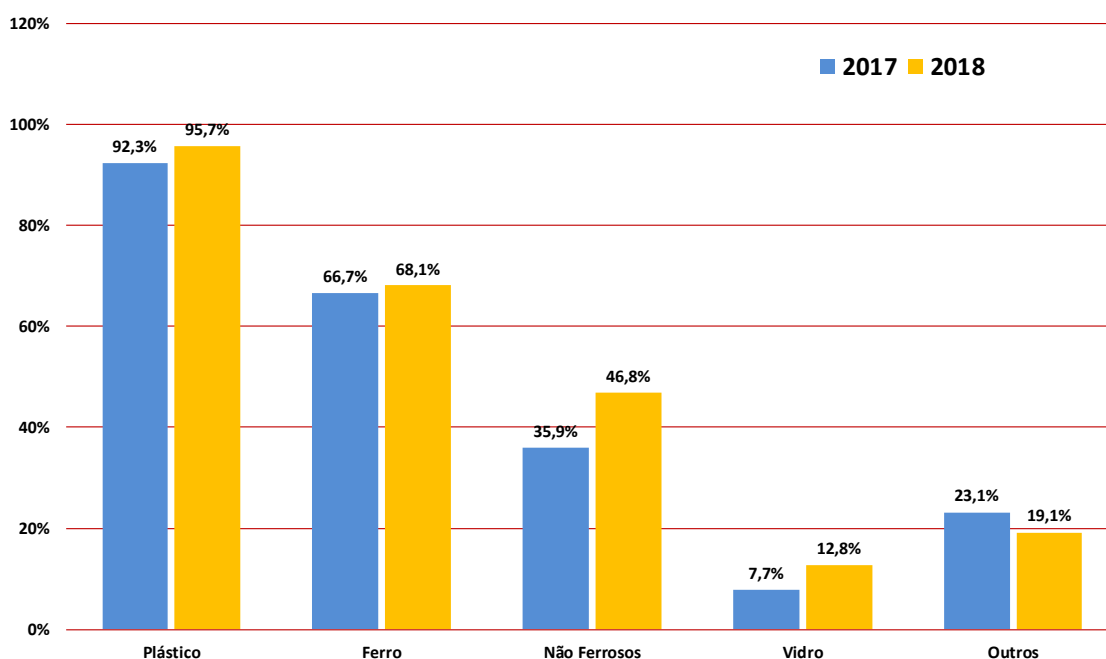
O ferro cuja reciclagem é tão tradicional quanto a do papel, manteve seu espaço e, em 2018 foi trabalhado por 68,1% dos aparistas. Outro material de reciclagem também tradicional, o vidro vinha perdendo representatividade entre os materiais coletados,

mas recuperou-se em 2018 quando encontramos 12,8% dos depósitos informando trabalhar com o material.

Os metais não ferrosos, categoria onde, o alumínio reina soberano, e apresenta os materiais de maior valor também apresentou um forte aumento no número de depósitos que trabalham com o material, em 2017 tínhamos 35,9% dos aparistas coletando não ferrosos e, em 2018, esse número passou para 46,8% de todos os depósitos.

Entre outros materiais a madeira é dominante, mas, perdeu participação e em 2018 registramos 19,1% dos depósitos trabalhando com materiais diversos.

Percentual de depósitos que trabalham com outros materiais.



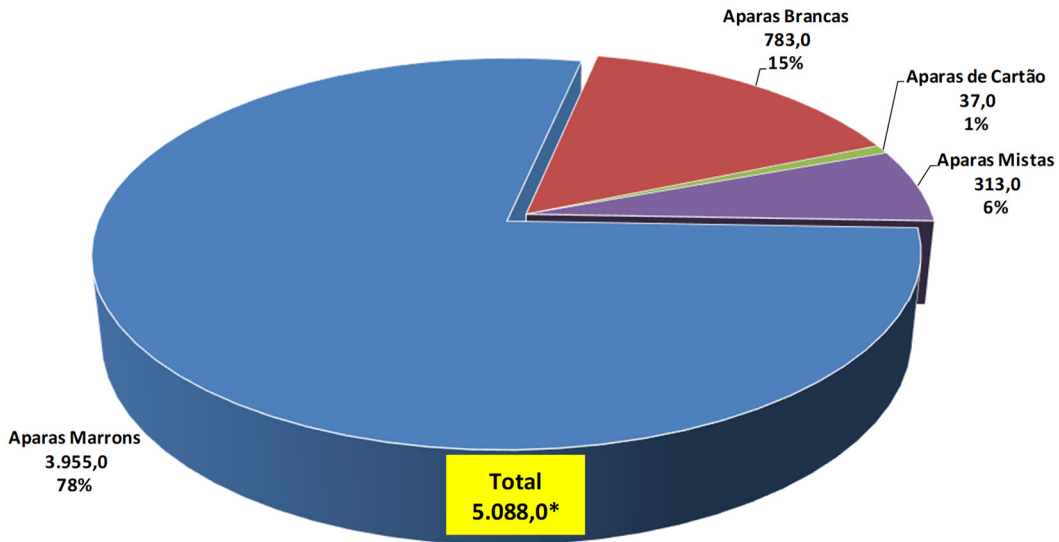
Fonte: Anguti Estatística

Como dissemos no início as aparas de papel estão classificadas em 31 tipos que podem ser divididas em quatro grandes grupos e, entre esses grupos o destaque fica com as de papel para embalagens que são as chamadas aparas marrons, que são compostas, principalmente, pelas caixas de papelão ondulado e representaram, em 2018, 81,3% de todo o papel velho recuperado para reciclagem.

As aparas mistas são formadas por uma composição das aparas classificadas nos três grupos, ou seja, aparas de papéis de embalagem, papéis brancos e papelcartão e como esses papéis estão misturados, diminuem o padrão de qualidade da apara que, desta forma, é direcionada para papéis de menor exigência técnico.

Como o volume deste material não é desprezível, em 2018 foram geradas 313,0 mil toneladas, estamos separando esta categoria e, por consequência, diminuindo o volume de aparas dos três grandes grupos básicos até então mencionados isoladamente nas publicações anteriores, o que inviabiliza a comparação de desempenho com os dados dos anos passados que continuamos apresentando de forma agrupada.

Composição da coleta brasileira de aparas 1000 toneladas



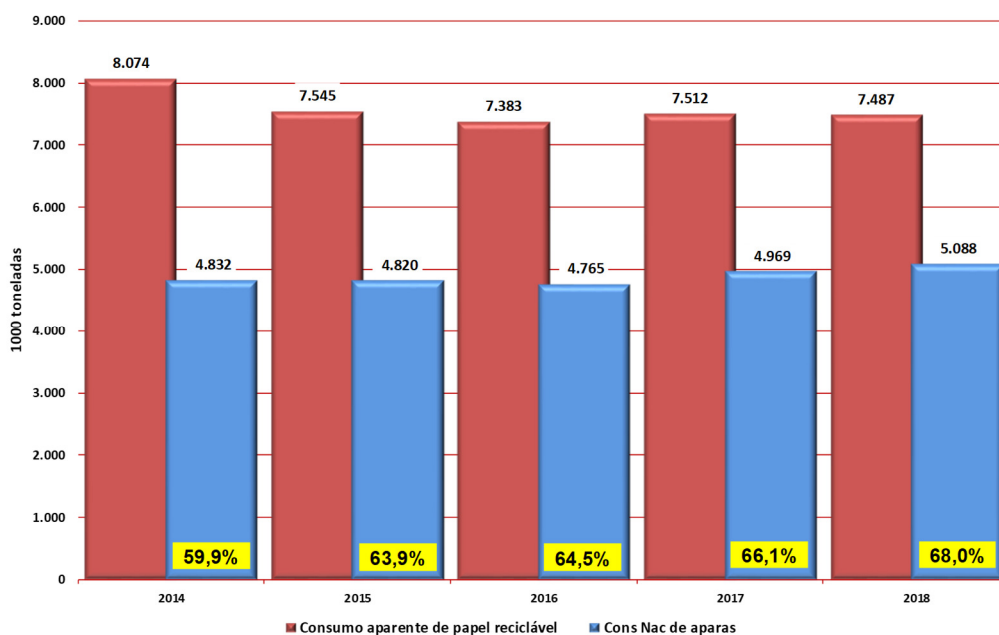
Fonte: Anguti Estatística

* Inclui 44,9 mil t. exportadas

¹ Aparas brancas com e sem pastas de alto rendimento

Comparando com o volume coletado em 2017 que foi de 4,97 milhões de toneladas, o volume de 2018, de 5,09 milhões de toneladas, apresentou um crescimento de 2,4%, marcando um novo recorde para a coleta de aparas em nosso país e que ganha ainda mais relevância quando consideramos que o consumo aparente de papel, que representa a quantidade total de papel disponível para coleta, praticamente não cresce há alguns anos.

Consumo aparente de papel e coleta de aparas de papel



Fonte: Anguti Estatística -- Consumo aparente = (produção – exportação + importação)

Composição da coleta brasileira de aparas comparativamente ao consumo aparente de papel.

Produto	2014	2015	2016	2017	2018	18/17 %
Imprimir e escrever						
. Consumo aparente de papel	2.726	2.191	2.096	2.063	2.023	-1,9%
. Coleta de aparas - brancas	850	758	748	705	783	11,0%
. Taxa de recuperação	31,2%	34,6%	35,7%	34,2%	38,7%	
Embalagem						
. Consumo aparente de papel	4.760	4.801	4.747	4.848	4.861	0,3%
. Coleta de aparas - marrons	3.823	3.886	3.877	3.862	3.955	2,4%
. Taxa de recuperação	80,3%	80,9%	81,7%	79,7%	81,4%	
Papelcartão						
. Consumo aparente de papel	588	553	540	553	525	2,4%
. Coleta de aparas - cartão	146	140	138	70	37	-49,5%
. Taxa de recuperação	24,8%	25,3%	25,6%	12,6%	7,0%	
Aparas mistas				333	313	-6,0%
Consumo aparente total	8.074	7.545	7.383	7.464	7.409	1,1%
Coleta de aparas total	4.819	4.784	4.763	4.970	5.088	2,4%
Taxa de recuperação	59,7%	63,4%	64,5%	66,6%	68,7%	

Fonte: Iba (Consumo aparente) – Anguti Estatística (Coleta de aparas)

Obs.: A coleta de aparas inclui o volume exportado

Como resultado da contínua melhoria da eficiência do aparista nacional, a taxa de reciclagem brasileira subiu de 66,6% em 2017 para 68,7% no último ano. Esse percentual pode ser considerado excepcional principalmente porque, como já dissemos, praticamente, todo o volume recuperado é encaminhado para reciclagem na indústria de papel, já que no Brasil não temos a chamada reciclagem energética que, nada mais é do que a queima do material reciclável disponível no lixo urbano destinado às usinas térmicas para geração de energia, um fato comum nos países europeus e em alguns asiáticos.

Além disso, também comum em alguns países, as exportações de aparas brasileiras até vêm crescendo nos últimos anos, mas, ainda são consideradas marginais.

Observando o segundo quadro da página 16, fica claro que o crescimento da reciclagem em nosso país deve-se eficiência do aparista já que, a quantidade total de papel disponível no mercado para ser recuperado, está estagnada nos últimos 4 anos e, na comparação com 2014, enquanto o total disponível diminuiu 587 mil toneladas (-7,3%), a coleta de aparas cresceu 256mil toneladas (5,3%).

Como parte dos papéis recicláveis, principalmente os de imprimir e escrever, não voltam ao mercado, pois ficarão eternamente guardados na forma de livros, por exemplo, ou, serão destruídos após o uso em função de armazenarem informações sigilosas, é possível visualizar as dificuldades futuras em continuar aumentando nosso nível de reciclagem.

Aparas marrons



Aparas de papelão ondulado

O volume coletado de aparas marrons continuou, em 2018, sendo estimulado pelo grande número de desempregados de baixa qualificação que, faz aumentar o contingente de catadores de rua.

Essa condição foi favorável à manutenção do pleno abastecimento da indústria de

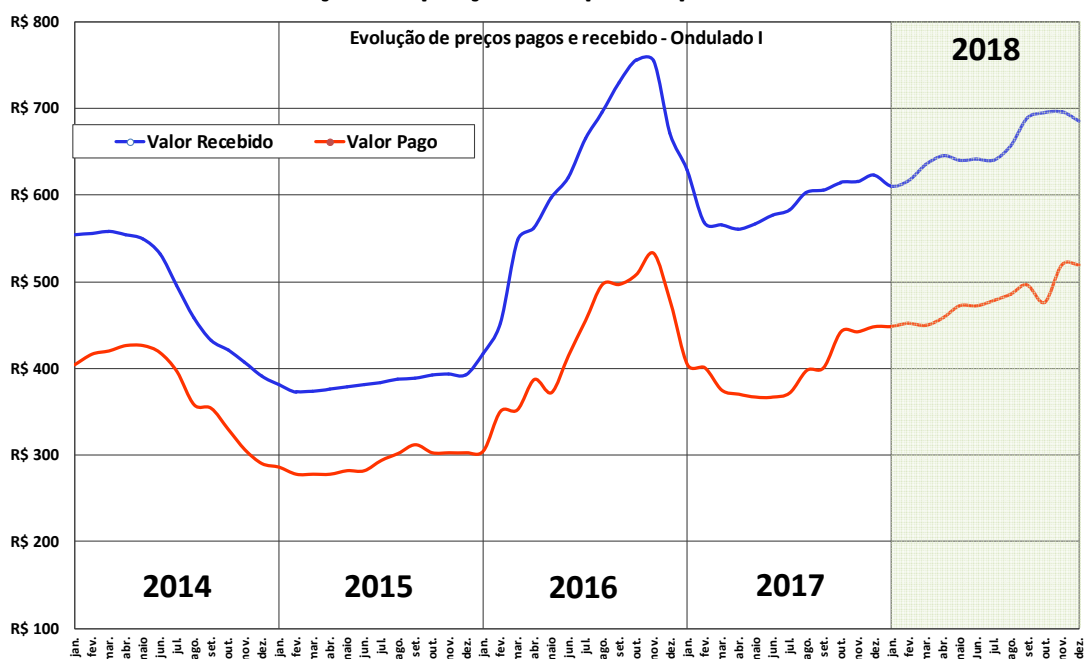
embalagens de papelão ondulado cujo volume expedido em 2018 foi 1,6% superior a 2017 e, como esperado, refletiu-se na coleta de aparas que encerrou o ano com um volume de 4,1 milhões de toneladas entregues às recicladoras, já considerando neste total a parte de embalagens que, estimamos, existe nas aparas mistas.

A atuação dos catadores que respondem por 35% do material coletado pelos aparistas, poderia ter sido mais efetiva, mas, em alguns municípios continua sendo prejudicada pelos programas de incentivo às cooperativas que, em alguns casos, fez o poder público agir contra o sistema de coleta existente, fechando alguns ferros-velhos que acumulam o material da coleta de rua.

Em 2018, observamos a continuidade na recuperação dos preços das aparas marrons, iniciada no início de 2017 ainda que de forma moderada o que não é padrão para este produto que convive com constantes e altas oscilações em seus preços.

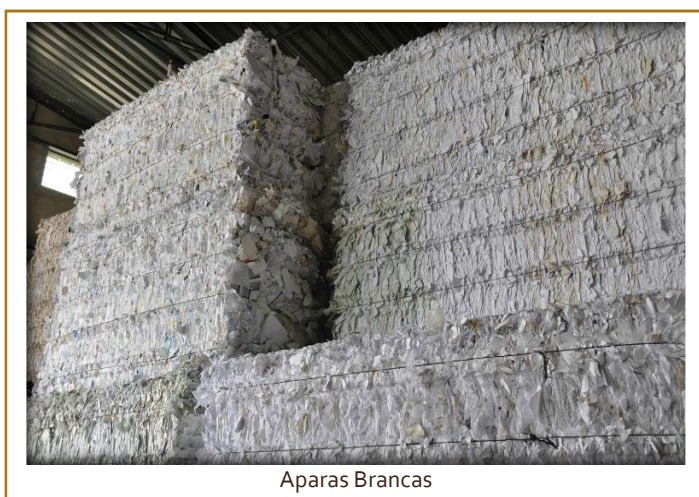
Ao final do ano, a expectativa com o novo governo, levou a uma queda nos preços de aparas marrons, mas, nada levando a crer em uma forte oscilação para baixo.

Evolução de preços da apara tipo ondulado I



Fonte: Anguti Estatística

Aparas brancas



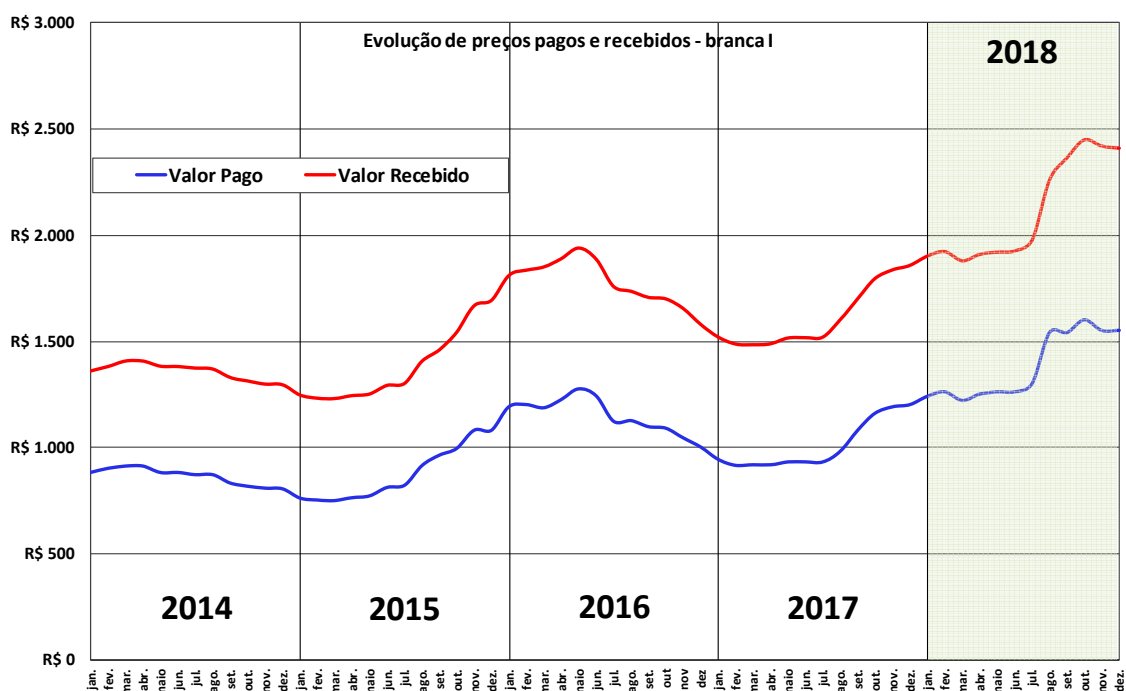
O consumo aparente de papel de imprimir e escrever continua em declínio e, como consequência, as aparas brancas geradas após a utilização destes papéis estão cada vez mais difíceis de serem encontradas.

Tradicionalmente as brancas são utilizadas na indústria de papéis de fins sanitários que tem procurado a celulose para substituir a matéria-prima

reciclada, mas, isso deixa os fabricantes de tissue na dependência de um produto que é cotado em dólar já que, aproximadamente 70% da produção nacional é exportada e foi este o fator que provocou forte alta no preço das aparas brancas em 2018.

Os preços da matéria-prima virgem subiram no mercado externo enquanto a indústria brasileira de papel tissue vivia momentos de baixa demanda forçando-a a voltar para a reciclagem em busca de reduzir os custos de produção, mas, com pouco material no mercado, os preços das aparas brancas também subiram mesmo com o excelente desempenho na coleta que, em 2018, atingiu um volume 11% maior do que o total coletado em 2017.

Evolução de preços da aparas Branca I.



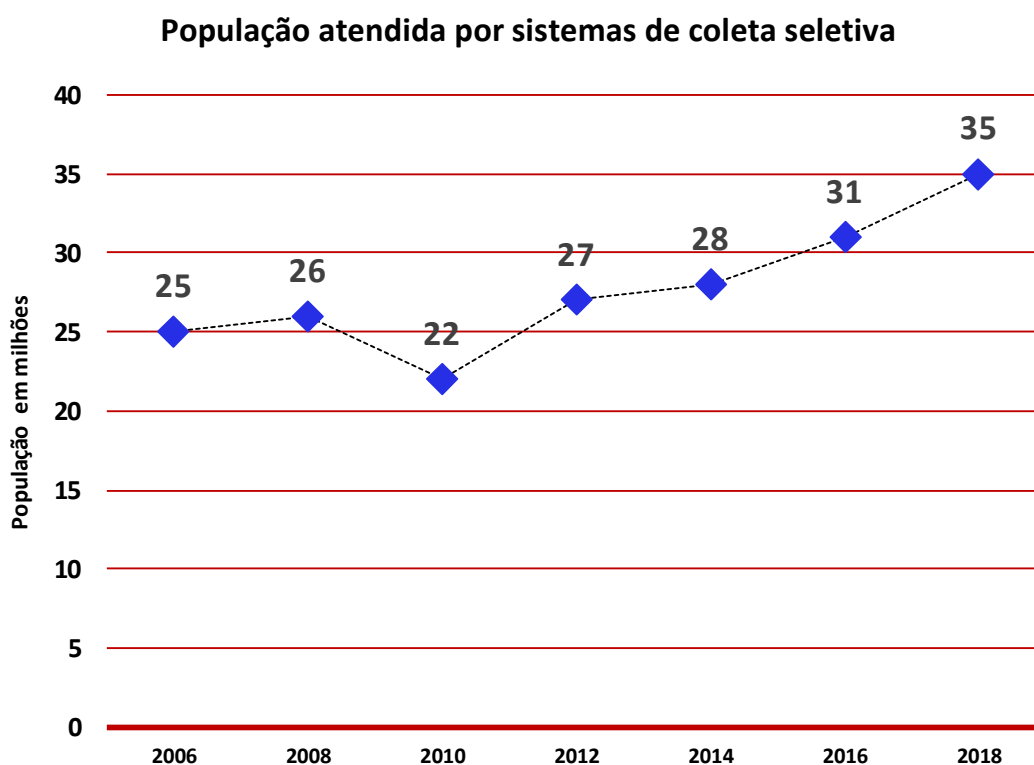
Fonte: Anguti Estatística

Como as perspectivas são de aumento na produção, lembrando que o Brasil é o maior produtor mundial de celulose fibra curta branqueada de eucalipto, acreditamos que

teremos uma sobre oferta contínua da matéria-prima virgem que manterá a substituição das aparas brancas, mas, sempre com problemas de preços em função da dependência do dólar e do desempenho da economia de outros países, principalmente a chinesa.

Aparas de papelcartão

O terceiro grupo de aparas é constituído pelas embalagens de papelcartão que podem ser bem ilustradas pelas caixas de remédios, sabão em pó, etc. É um grupo que gera pequeno volume e, como estas embalagens acabam nas residências dos consumidores finais, a sua recuperação depende dos sistemas de coleta seletiva cuja implantação segue progredindo lentamente.



Fonte: CEMPRE Pesquisa Ciclossoft

De qualquer forma, por serem constituídas de embalagens seguem, basicamente, o comportamento das aparas marrons, embora sua reciclagem seja mais difícil e poderá se tornar um problema quando os municípios começarem a recolher este material. Este grupo se divide em dois subgrupos compostos pelas aparas de papel cartão fibra curta e fibra longa e são poucas as indústrias que fazem sua reciclagem.

Em 2018, considerando a quantidade desse material comercializada dentro das aparas mistas, foram recolhidas estimada 115,0 mil toneladas com uma redução de 7,3% em relação aos volumes recuperados em 2017.

Aparas mistas

As aparas mistas atingiram um volume de 313 mil toneladas ficando 6% abaixo do coletado em 2017.

Valor do material

Todos os tipos de aparas tiveram bom desempenho em seus valores de comercialização em 2018 comparativamente a 2017, mas, sem dúvida, o destaque ficou com as aparas brancas que apresentaram reajustes de 35,9% e 42,9% respectivamente para a branca I e branca IV.

Nos demais produtos, a exceção das aparas mistas, os aumentos ficaram acima da inflação no ano.

Preço médio recebido no ano para os principais tipos de aparas comercializadas.

Material	R\$ / t fob depósito					Var. %
	2014	2015	2016	2017	2018	
Ondulado I	492,35	383,39	622,43	592,45	654,24	10,4%
Ondulado II	455,87	357,90	564,76	539,24	602,10	11,7%
Branca I	1.147,35	1.317,11	1.697,01	1.430,40	1.944,61	35,9%
Branca IV	493,46	508,33	628,65	601,88	860,22	42,9%
Cartolina	502,27	381,55	483,80	566,10	612,48	8,2%
Mistas				423,67	434,72	2,6%

Fonte: Anguti Estatística

Maiores preços implicaram em uma boa recuperação no faturamento do setor que atingiu a marca de R\$3,4 bilhões em valor 17,7% superior ao observado em 2017.

A recuperação de preços foi constante durante todo o ano pelo menos até o último trimestre quando, como já dissemos, a expectativa pelas ações do novo governo gerou uma paralização na economia e os preços das aparas sofreram as consequências, iniciando um período de baixa.

Volume de material e receita obtida com a venda de aparas de papel

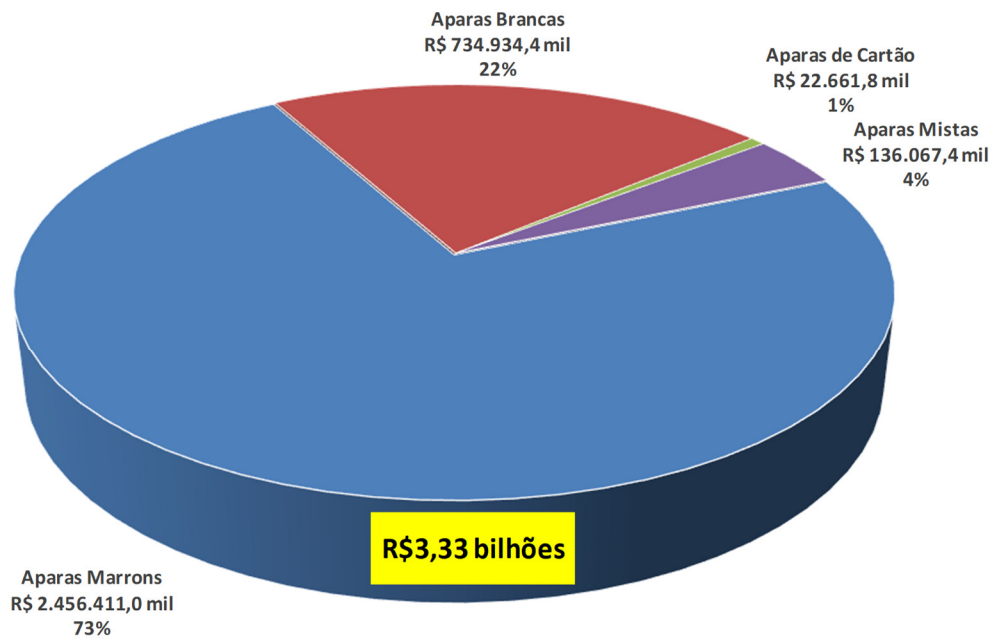
Ano	Volume em 1000 t	Var.%	Valor em R\$ milhões	Var.%
2014	4.819	0,8%	2.307,05	4,0%
2015	4.784	-0,7%	1.985,24	-13,9%
2016	4.763	-0,4%	2.968,67	49,5%
2017	4.970	4,3%	2.845,84	-4,1%
2018	5.088	2,4%	3.350,10	17,7%

Fonte: Anguti Estatística

Por tipos de material, como de se esperar, as aparas marrons representaram 73% da receita do setor, com um valor estimado de 2,5 bilhões de reais, enquanto as aparas brancas e de papelcartão foram responsáveis, em 2018, por 22% da receita do setor.

As aparas mistas que começamos a computar em 2107, representam importantes 4% da receita do setor o que significou R\$136,1 milhões.

Receita por tipo de material



Fonte: Anguti Estatística

Mão de obra empregada

A melhor receita com as vendas de aparas não significou mais contratação de empregados, principalmente entre as pequenas empresas o que pode ser explicado pelo aumento nos custos dos depósitos que sempre impactam mais os de menor porte onde, o aumento na coleta, se é que ocorreu, foi devido a uma maior produtividade do pessoal ocupado.

Ao final do ano encontramos 38.333 pessoas empregadas no setor, mas, é importante registrar que o aumento no pessoal empregado ocorreu apenas nas empresas classificadas como grandes (+5,1%) e médias (8,8%).

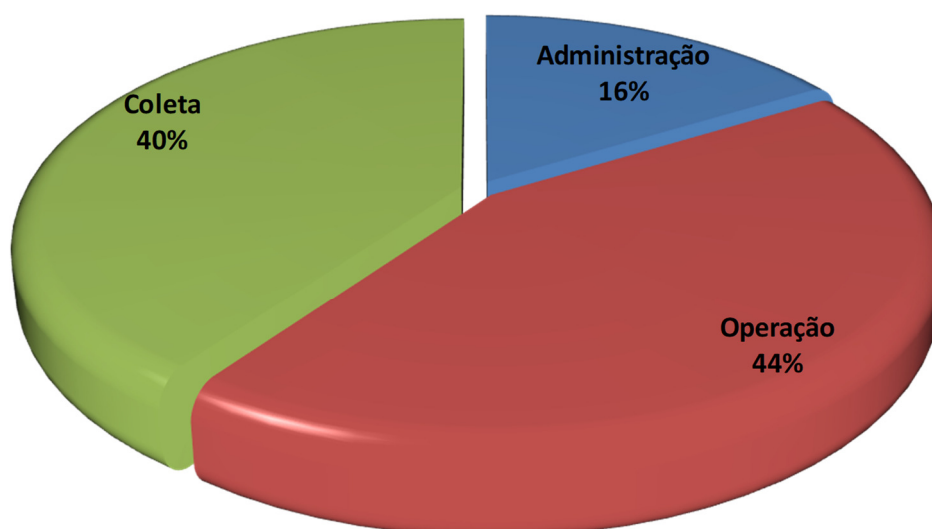
Mão de obra empregada no setor

Porte da Empresa	Número de empregados					Var.% 2018/2017
	2014	2015	2016	2017	2018	
Grandes	16.170	13.255	15.305	14.781	15.539	5,1%
Médias	9.840	8.640	8.991	8.596	9.356	8,8%
Pequenas	13.200	14.850	13.688	16.043	13.439	-16,2%
Total	39.210	36.745	37.985	39.420	38.333	-2,8%

Fonte: Anguti Estatística

Não observamos grandes alterações na distribuição da mão de obra do setor pelas três principais áreas que, mantem uma distribuição constante entre as áreas de coleta que, em 2018 respondeu por 40% dos empregados; operação cuja participação ficou em 44% e a administração que utilizou 16% do pessoal ocupado nos depósitos.

Mão de obra empregada no setor - 2018



Fonte: Anguti Estatística

Logística

Em 2018 encontramos 9.532 caminhões trabalhando para os aparistas o que representou um aumento de 1,1% em relação aos números de 2017, mas, ainda abaixo das 10 mil unidades que era o padrão até 2016.

O caminhão é a ferramenta básica para a coleta de aparas e, quase sempre trabalha abaixo de sua capacidade, pois, o material vem solto ou compactado em fardos leves, por outro lado a exigência de sistemas “roll on roll off” para carregamento das caçambas, exige caminhões de capacidade média que, naturalmente, apresentam custos de operação maiores.

Evolução da frota de caminhões.

Porte	Caminhões					Idade Média anos	Distância Média km
	2014	2015	2016	2017	2018		
Grandes	5.044	4.180	3.900	3.516	3.737	6,7	49,0
Médias	2.548	2.640	3.110	2.430	2.633	8,9	45,4
Pequenas	2.919	3.300	3.229	3.486	3.162	10,8	36,2
Total	10.511	10.120	10.239	9.432	9.532	Média geral	
Evolução %	-3,8%	-3,7%	1,2%	-7,9%	1,1%	8,8	36,2

Fonte: Anguti Estatística



O principal tipo de caminhão é o chamado “truck” cuja principal característica é o eixo duplo traseiro que permite mais eficiência no manuseio das caçambas e, eventualmente, a entrega das aparas nas fábricas de papel.

Juntamente com o caminhão toco que apresenta apenas um eixo traseiro, representavam, em 2018, 79% da frota.

Para a entrega, principalmente em distâncias maiores se usa a carreta que representa 4% da frota do setor e existe apenas nos grandes aparistas, já que na entrega se usa o frete de retorno com a contratação de caminhões de terceiros.

Dois fatores têm provocado alguma alteração no padrão da frota. O primeiro é aumento na utilização dos caminhões chamados Romeu e Julieta que permitem grande economia na busca em distâncias maiores das aparas que, normalmente, são



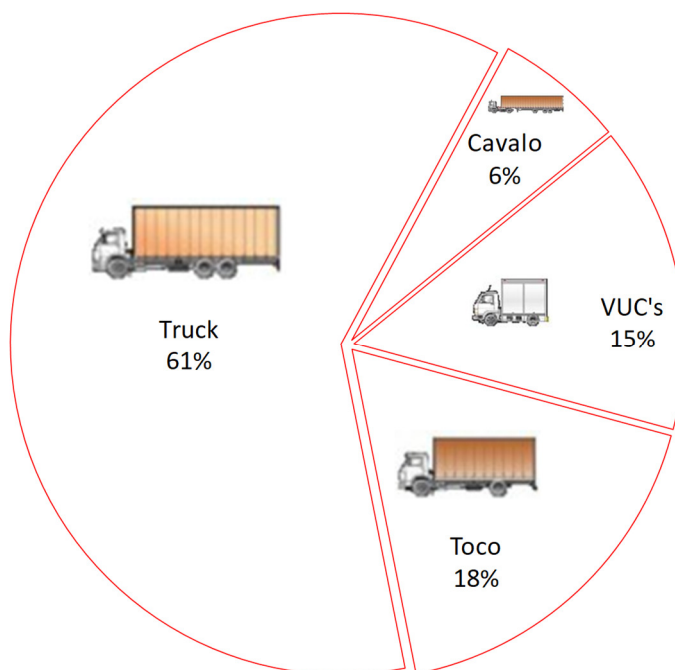
entregues soltas ou em fardos de baixa compactação que serão desmanchados no depósito.



Outro fator está sendo provocado pelas restrições, cada vez mais comuns, ao trânsito de caminhões em grandes centros urbanos onde os aparistas coletam em grandes estabelecimentos comerciais. Este fator está aumentando a utilização de caminhões de menor porte, o chamado VUC - Veículo Urbano de Carga que sofre restrições menores

para trafegarem nas cidades e, em 2018, representaram 15% da frota.

Composição da frota segundo o tipo de veículo.



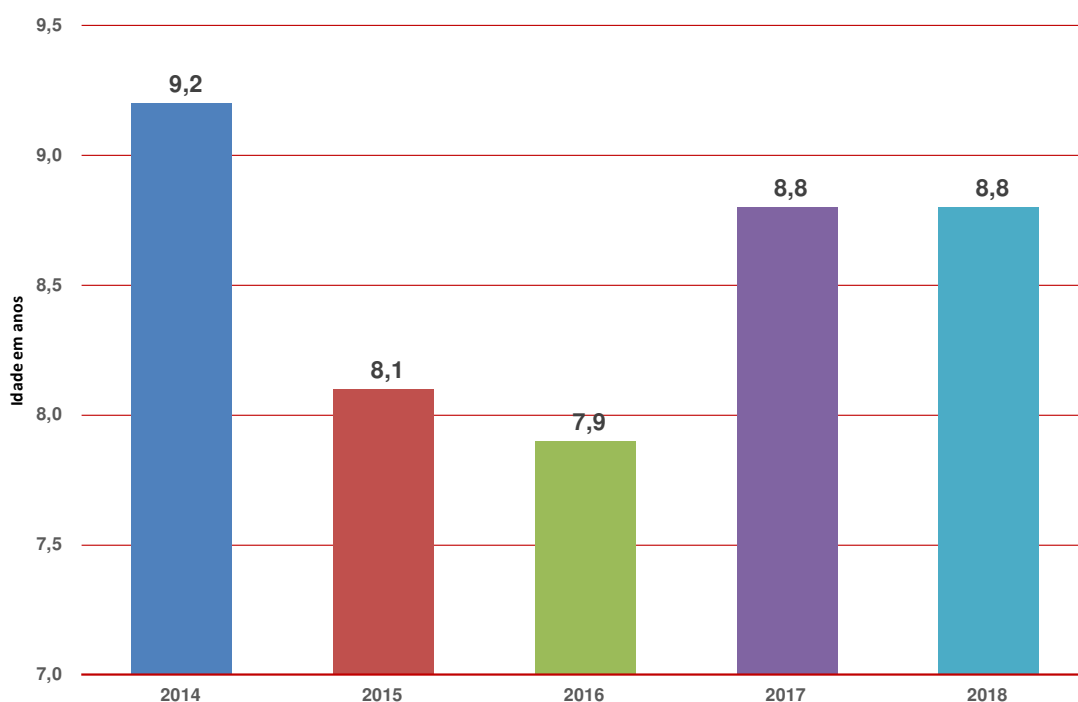
Fonte: Anguti Estatística

A frota nacional de caminhões está envelhecendo com as dificuldades que os caminhoneiros estão tendo em remunerar corretamente sua atividade em um país em crise, ou com um nível de crescimento insuficiente para empregar todos os caminhões que foram incorporados a frota nos períodos de bonança de alguns anos atrás.

Segundo dados do Sindipeças, em 2018 a frota nacional de caminhões estava com, em média, 11 anos e 4 meses de idade, o que representa um envelhecimento de 4 meses em relação a 2017.

Os aparistas conseguiram manter a idade dos caminhões em 8,8 anos em média, que era a mesma do ano anterior.

Evolução da idade média da frota.



Fonte: Anguti Estatística

O que vem subindo desde 2015 é a distância média percorrida pelos caminhões na busca do papel velho, em 2018 com relação a 2017, observamos aumentos em todos os portes de empresas que chegou a 15,6% nos depósitos de médio porte. Na média geral os caminhões estão percorrendo, em média, 41,3 km, mas, é importante registrar que, não muito raramente, registramos distâncias percorridas de até 300 km.

Evolução da distância média percorrida.

Porte	Distância Média					Var. % 18/17
	2014	2015	2016	2017	2018	
Grandes	62,7	51,0	43,3	45,0	49,0	8,9%
Médias	50,8	39,3	37,1	39,3	45,4	15,6%
Pequenas	34,6	34,2	28,2	32,4	36,2	11,9%
Média	49,4	41,5	36,2	37,4	41,3	10,4%

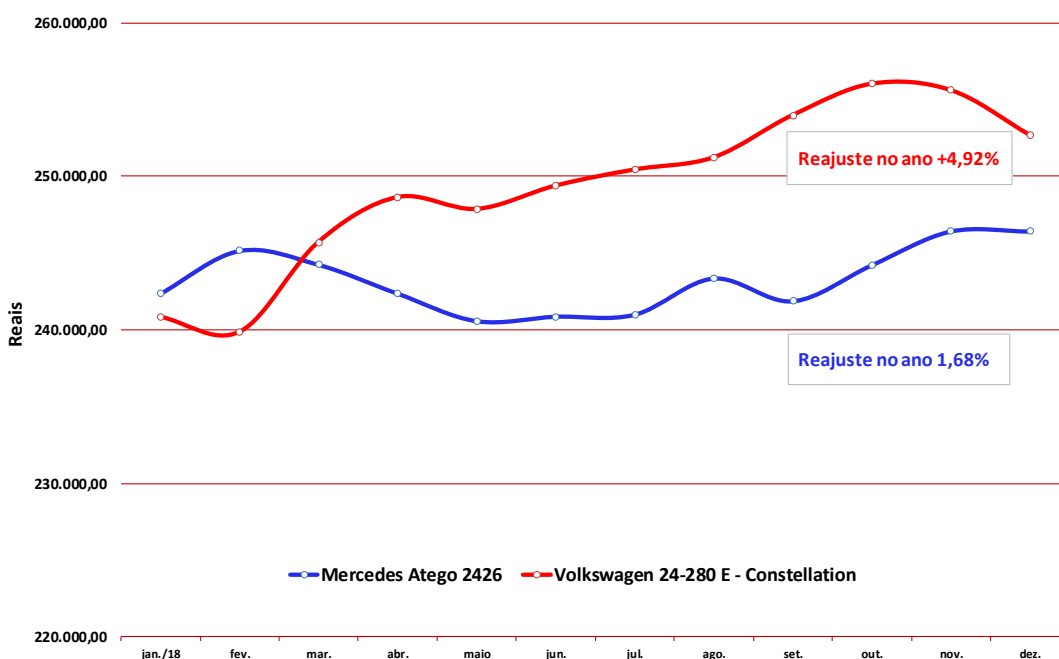
Fonte: Anguti Estatística

A otimização do uso da frota vem acontecendo em um momento em que os principais custos envolvidos com o transporte não estão apresentando aumentos significativos.

No caso da atualização da frota, considerando as duas marcas e modelos mais utilizados no setor, observamos um comportamento de preços ligeiramente diferente, ou seja, segundo a tabela FIPE, enquanto o VW 24-280 E Constellation teve um reajuste de 4,9%, o Mercedes Atego 2426 ficou bem abaixo da inflação sendo reajustado em 1,7% em 2018 quando a inflação, medida pelo IPCA, foi de 3,8%.

Outras marcas são bastante utilizadas no setor e, seus reajustes em 2018, acompanharam o verificado para o Mercedes Bens, também ficando abaixo da inflação.

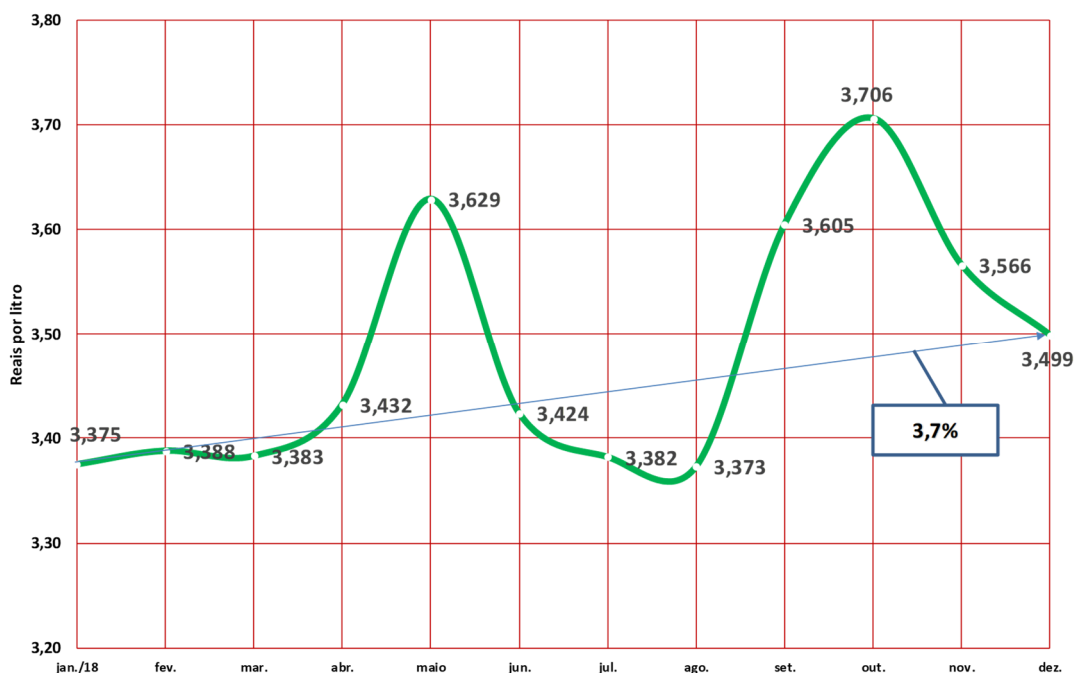
Evolução de preços de caminhões em 2018.



Fonte: FIPE

Outro importante fator de custo de transporte, é o combustível e, neste caso, os reajustes também mostraram bom comportamento. Embora em alguns meses tenhamos registrados aumentos elevados que dificultaram a operação, no ano, o óleo diesel comum subiu 3,7% bem alinhado com o IPCA do período.

Evolução dos preços do óleo diesel no varejo em 2018.

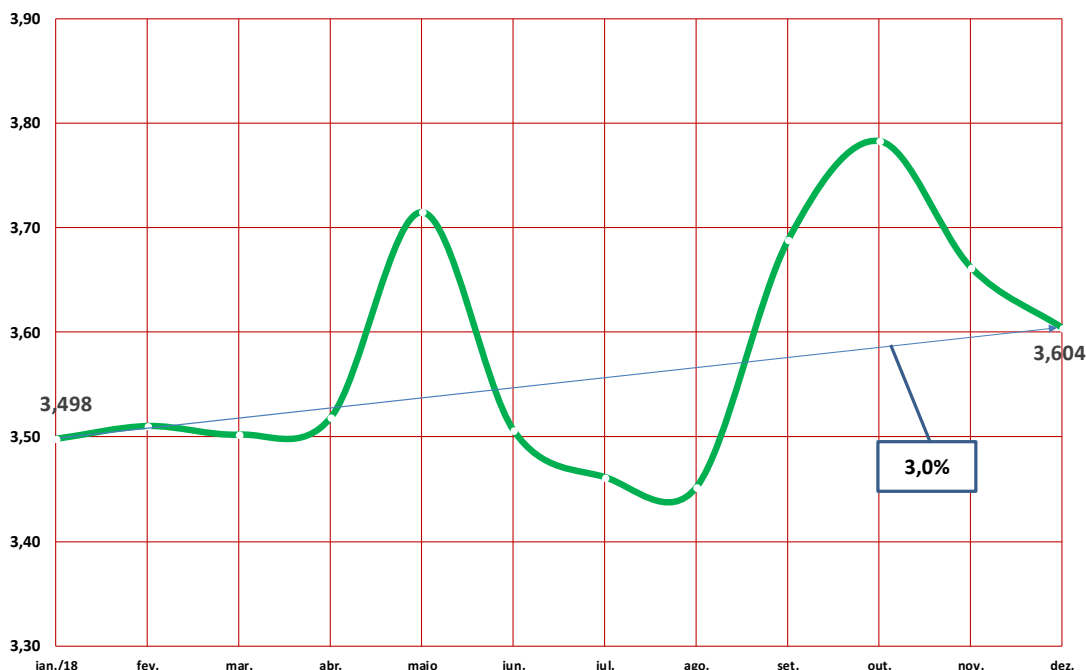


Fonte: ANP

No caso do óleo diesel S10 que já é utilizado em grande parte dos caminhões, o reajuste foi ainda menor atingindo, no ano, o percentual de 3% ficando abaixo da

variação do IPCA, mas, neste caso, é importante considerar que os veículos são obrigados a utilizarem o aditivo Arla, que encarece os custos com combustíveis.

Evolução dos preços do óleo diesel S10 no varejo em 2018.



Fonte: ANP

Frete no transporte de aparas

Mês	R\$ por tonelada		
	Quilômetros		
	até 100	100 a 300	300 a 700
jan.	40,80	52,60	83,15
fev.	40,80	53,20	83,15
mar.	40,80	53,20	83,15
abr.	41,80	55,00	84,90
maio	43,80	57,50	83,65
jun.	44,00	58,33	87,54
jul.	43,80	56,50	85,66
ago.	45,80	58,17	87,54
set.	47,75	62,50	90,41
out.	47,75	63,57	90,04
nov.	47,80	64,50	90,04
dez.	47,80	64,50	90,60
Evol.%	17,2%	22,6%	9,0%

Obs.: Sem impostos, INSS e pedágios
Distâncias a partir de São Paulo
Fonte: Anguti Estatística

O maior impacto no custo dos aparistas ocorreu com o valor do frete que, principalmente a partir de maio, com a greve dos caminhoneiros e com a implantação da tabela de frete, começou a apresentar aumentos mais significativos.

No ano observamos variações significativas em função da distância percorrida. Assim, enquanto o transporte em distâncias menores foi reajustado em 17,2%, para percursos acima de 300 km, constatamos um aumento de 9,0%, mas, em todas as distâncias ficou bem acima da inflação no período.

Quando se fala em frete de aparas devemos ter em mente que, trata-se quase sempre de frete de retorno que costuma ser mais barato do que o frete normal e que, inclusive, é um dos fatores que viabiliza o transporte do

material por longas distâncias.

Outro fator que viabiliza distâncias maiores é a alta compactação dos fardos possível em função das prensas horizontais de propriedade dos depósitos maiores.

Equipamentos

Para o aparista mais importante que o frete para a entrega do material são os custos com a coleta do papel velho que será classificado e transformado em fardos de aparas de papel.

Nesta função, normalmente se usam as caçambas de 26 m³ que são espalhadas nos diversos fornecedores e recolhidas quando atingem sua capacidade máxima de carga em volume.

Como o papel é recolhido solto, sem compactação, e é um material leve os caminhões acabam trabalhando abaixo de sua capacidade. Na prática, muitas vezes um caminhão capacitado para carregar de 8 a 14 toneladas acaba transportando, na melhor das hipóteses, 2 a 3 toneladas.



Parte do problema da baixa utilização da capacidade dos caminhões é diminuído com o uso de caçambas compactadoras que fazem uma pré prensagem do material no local da coleta e permite um transporte mais racional.



A caçamba compactadora só se viabiliza em casos de grande quantidade de material, pois, acaba exigindo a alocação de um operador do depósito com custos adicionais de mão de obra

É fácil identificar as dificuldades desta operação que sempre exige um estudo detalhado das condições do fornecedor, como espaço disponível, quantidade de material, condições para um operador do depósito, obrigatoriedade de coleta no

período da noite, etc.

Quantidade de caçambas disponíveis nos aparistas

Porte	Caçambas									
	Simples					Compactadoras				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Grandes	25.036	25.630	25.300	24.420	25.341	1.078	1.100	1.430	1.210	1.375
Médias	11.760	11.424	11.760	12.240	13.560	720	720	660	516	640
Pequenas	10.450	12.155	12.650	12.100	12.387	138	330	292	275	264
Total	47.246	49.209	49.710	48.760	51.288	1.936	2.150	2.382	2.001	2.279
Var.%	-	4%	1%	-2%	5%	-	11%	11%	-16%	14%

Fonte: Anguti Estatística

Para transportar essas caçambas, utiliza-se o caminhão de um (toco) ou dois eixos (truck) equipado com um sistema “roll on – roll off” que posiciona a caçamba no local de coleta e depois faz a sua retirada

Sistema Roll on – roll off

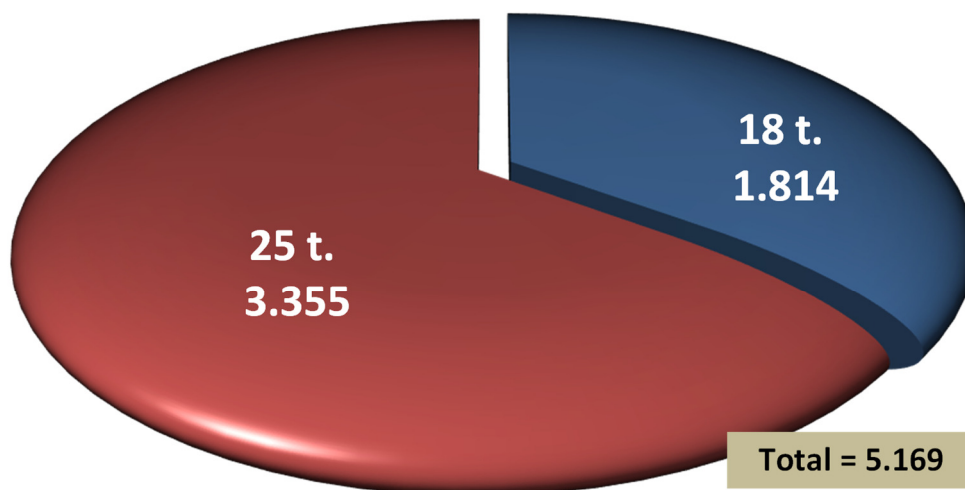


em uma operação nem sempre simples, pois estamos falando de coleta em grandes lojas, shoppings, gráficas que, muitas vezes, estão localizadas em locais de difícil acesso que acabam exigindo muitas manobras do caminhão, sem falar nos chamados ferros-velhos que, localizados em áreas densamente povoada, encarregam-se de coletar os materiais fornecidos pelos catadores de rua.

Os equipamentos “roll on – roll off” utilizados no setor são de dois tipos, com capacidade, para movimentar 18 toneladas ou 25 toneladas sendo as duas bastante presente entre os aparistas.

No total, encontramos 5.169 sistemas nos depósitos de aparas dos quais, 41,2 % com capacidade para a movimentação de 25 toneladas.

Quantidade de sistemas “roll on - roll off” - 2018



Fonte: Anguti Estatística

Para otimizar o transporte do material de grandes fornecedores até os depósitos os aparistas podem manter uma ou mais prensas verticais no estabelecimento o que, se, por um lado, gera mais custos com um operador para a prensa, também gera uma

Prensa vertical



grande economia no transporte até o depósito onde, normalmente os fardos são desmanchados para comporem fardos de alta densidade classificados dentro da norma ABNT ou, dentro da especificação do consumidor.

Essas prensas verticais também são a ferramenta de trabalho de pequenos aparistas e das cooperativas que, desta maneira, conseguem otimizar seu espaço e, comercializar as aparas com aparistas maiores ou, até mesmo, fornecer direto para algumas fábricas de papel localizadas próximas.

Também são comuns nos ferros velhos, que recebem o material dos catadores de papel e acumulam para encaminhar a um aparista.

Nos depósitos existem as prensas horizontais, com capacidade para trabalharem continuamente e em condições de tratarem uma grande quantidade de material.

Prensa Horizontal em plena operação.



Esses fardos de altíssima compactação permitem o carregamento de um caminhão em sua capacidade máxima, viabilizando o transporte das aparas por distâncias superiores a 1.000 km.

A grande compactação dos fardos também permite o carregamento de um container próximo de sua capacidade máxima de 25 toneladas o que é fundamental na viabilização

das exportações de aparas brasileiras que vêm progressivamente ganhando mercado nos países asiáticos que são grandes importadores do material.

Quantidade de prensas existentes no setor.

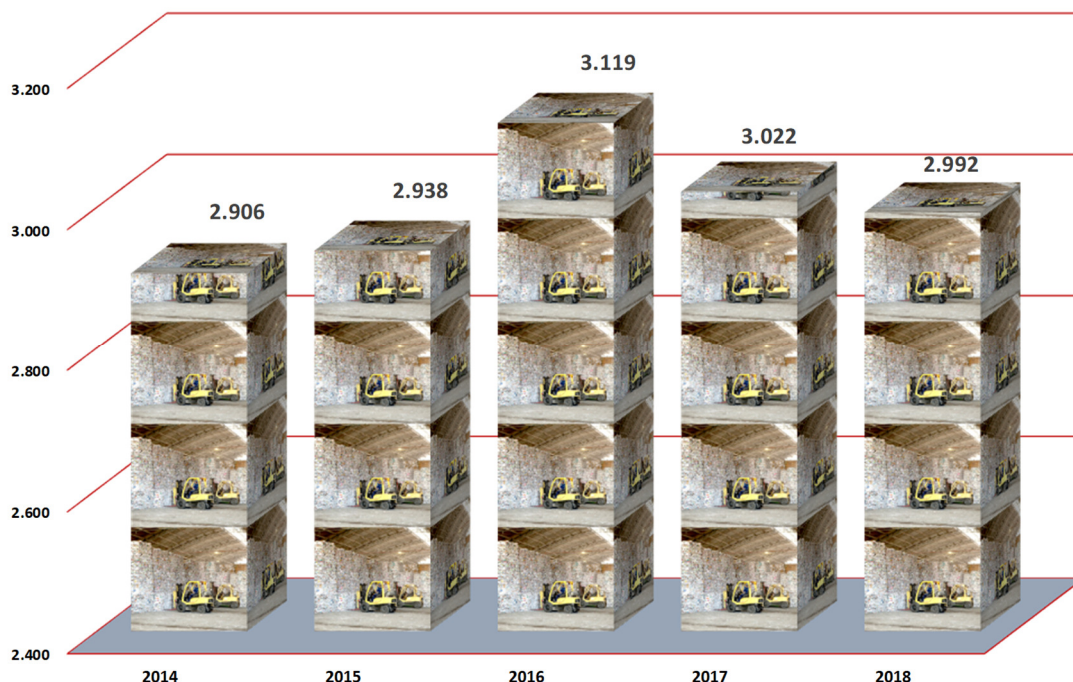
Porte da empresa	Prensas		
	2018		
	Verticais	Horizontais	Total
Grandes	3.905	578	4.483
Médias	1.200	240	1.440
Pequenas	1.530	789	2.320
Média	6.635	1.607	8.242

Fonte: Anguti Estatística

O manuseio dos fardos pequenos e, principalmente os de alta compactação, exige a presença de uma empilhadeira que, desta forma, acaba sendo um equipamento obrigatório e, juntamente com as caçambas e prensas formam o conjunto de equipamentos essencial para a plena operação de um depósito.

Em 2018, estimamos em aproximadamente 3,0 mil empilhadeiras em mãos dos aparistas.

Quantidade de empilhadeiras existentes no setor.



Fonte: Anguti Estatística

Origem do material

De uma forma geral, a participação dos segmentos que geram material para os aparistas mantém-se constante através dos anos, mas, em 2018, podemos destacar um pequeno ganho na representatividade das cooperativas que, de uma participação de 15% no fornecimento de papel velho em 2017, passou a representar 17% de todo material coletado pelos aparistas, em um resultado que, provavelmente, reflete o crescimento dos sistemas municipais de coleta seletiva e, também o apoio que estas instituições estão recebendo do setor privado.

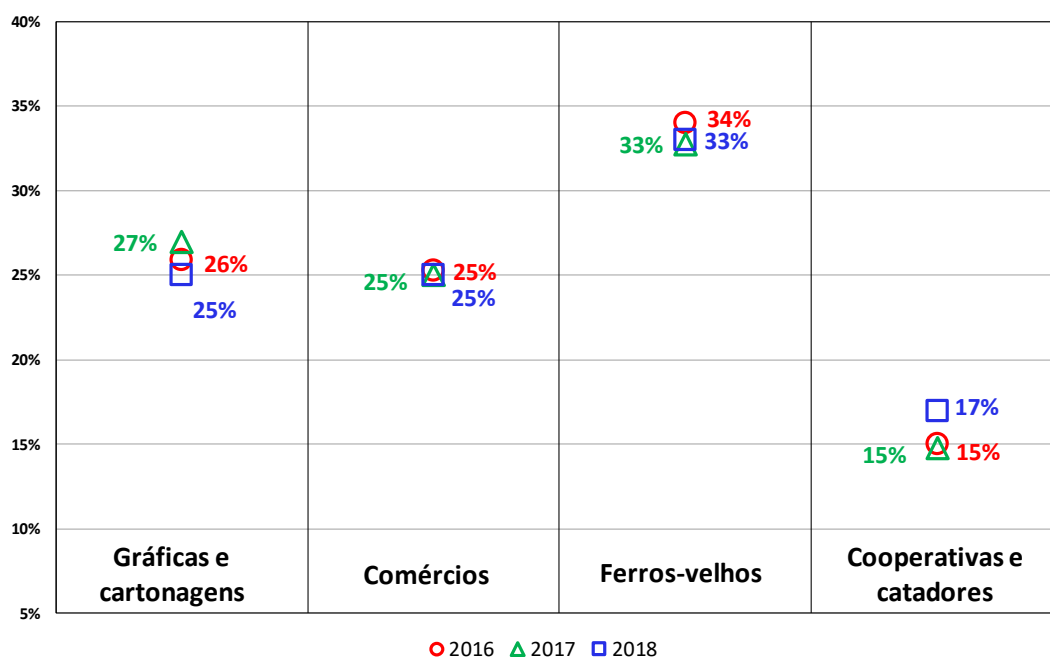
O alto nível de desemprego que permaneceu em 2018, é outro fator que impulsiona as cooperativas já que, muitas pessoas vão para esta atividade por falta de melhores opções.

Com os estabelecimentos comerciais e os ferros-velhos mantendo sua participação, o segmento que apresentou um desempenho menor foram as gráficas e cartonagens que, inclusive, são os fornecedores de material de pré consumo. Acreditamos que o problema neste caso foi em função do baixo consumo de papel impresso que, inclusive, provocou a paralisação ou redução na atividade de gráficas e distribuidoras de livros. Se for esse o caso, não acreditamos que haja um rápido restabelecimento deste grupo de fornecedores.

A principal fonte de material para os aparistas e também receptor de material dos catadores são os ferros-velhos e este setor, apesar da maior atividade dos catadores e de preços pagos pelo material compensadores, está sendo, de certa forma, prejudicado pelas prefeituras, mas, mostra resiliência e, em 2018, manteve a sua participação na matriz de fornecedores, entregando 33% do papel velho recebido nos depósitos.

Da mesma forma os estabelecimentos comerciais mantiveram a mesma participação de 2017 e, em 2018, entregaram 25% do material recebido pelos aparistas.

Participação das fontes no fornecimento de aparas de papel



Fonte: Anguti Estatística

Os estabelecimentos comerciais que podemos exemplificar pelos shoppings, grandes supermercados e magazines, também estão sendo objeto de atenção por parte das prefeituras e poderão perder representatividade nos próximos anos.

Recentemente a prefeitura de São Paulo, que é a cidade com o maior sistema de coleta de rua, publicou norma obrigando os estabelecimentos que geram mais de 50 litros de lixo, incluindo-se aí as aparas de embalagens, a contratarem coleta própria para o material, inclusive proibindo os pequenos comércios a descartarem material nas calçadas, alegando que a coleta pública não mais fará a sua retirada.

A lei, mais uma das que não devem pegar, obriga os estabelecimentos a contratarem empresas devidamente certificadas no órgão municipal responsável pela limpeza pública, que deverão apresentar o registro devidamente gravados nos veículos de coleta.

Esse sistema praticamente elimina a possibilidade dos estabelecimentos de entregarem material para os catadores de rua que, só poderão receber o material se fizerem cadastro no órgão municipal e ostentarem o registro em seus carrinhos que deverão, inclusive, apresentar condições de serem rastreados por sistemas de GPS.

É pouco provável que a lei funcione, mas, caso isto ocorra, decretará o fim dos catadores de papel o que é um contrassenso, pois, o mesmo órgão que incentiva e gasta dinheiro com as cooperativas de catadores, elimina um enorme contingente que vive da catação sem demandar recursos dos órgãos públicos.

Voltando as cooperativas, em 2018, com a recuperação nos preços do material, a receita transferida para estas entidades, em todo o Brasil, apresentou um crescimento de 40,1% atingindo o montante de R\$355,8 milhões em valor estimado e, considerando que as cooperativas receberam, em média, R\$423,83 por tonelada de papel entregue aos aparistas.

Volume e valor das aparas adquiridas de cooperativas e catadores

Ano	Volume recuperado t.		Valores pagos às cooperativas	
	Total	Adquirido de cooperativas e catadores	R\$ 1.000	Var. %
2014	4.819,0	578,3	190.433,39	-33,1%
2015	4.784,0	669,8	162.309,64	-14,8%
2016	4.763,4	733,6	276.934,93	70,6%
2017	4.970,1	735,6	253.986,62	-8,3%
2018	5.088,0	839,5	355.813,76	40,1%
18/14	5,6%	45,2%	86,8%	

Fonte: Anguti Estatística

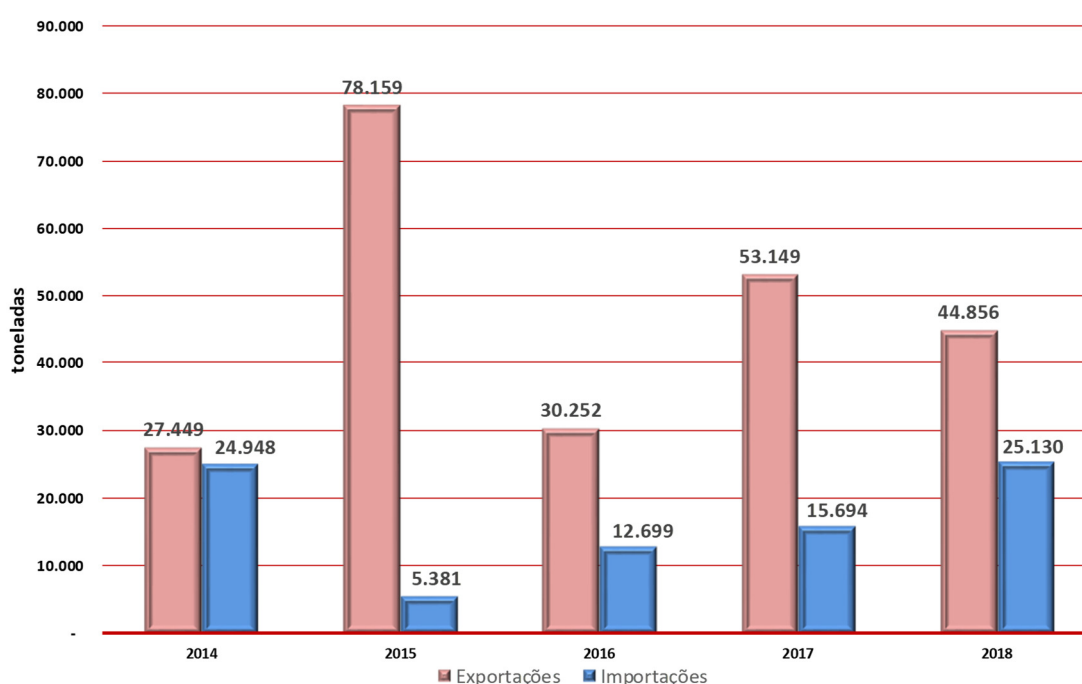
Inclui catadores que entregam diretamente aos aparistas.

Comércio Exterior de Aparas

O comércio internacional de aparas experimentou grandes transformações em 2018 com a China que é o maior importador do material, impondo barreiras para a entrada de aparas em seu território, o que provocou uma sobra nos países exportadores com a consequente queda de preços. Por outro lado, o menor valor das aparas no mercado internacional permitiu um aumento nas importações ainda que os custos logísticos tenham permanecido em valores altos.

Neste contexto, nossas exportações caíram 15,6% atingindo o volume de 44,9 mil toneladas enquanto as importações cresceram 60,1% alcançando o volume recorde de 25,1 mil toneladas.

Comércio Exterior de Aparas de papel.



Fonte: Secex

Apesar das restrições impostas pelo governo chinês, o país asiático ainda foi o principal destino de nossas exportações, recebendo 40% de todo o material encaminhado para o exterior, mas, de uma forma geral, conseguimos aumentar as exportações para nossos vizinhos da América Latina com destaque para Bolívia, Paraguai e Venezuela que juntos absorveram 52,7% das aparas brasileiras.

As importações também têm origem, principalmente nos nossos parceiros do Mercosul, principalmente Paraguai e Uruguai de onde recebemos 59% de todo o material importado. Contudo, estamos observando um aumento da participação dos Estados Unidos que, em 2018, nos entregaram 10,6 mil toneladas de aparas ou, 42% de todas as nossas compras no exterior.

Fluxo do comércio exterior de aparas de papel – 2018

Exportações

País	toneladas	
	2018	part. %
Bélgica	1.491	3,3%
Bolívia	4.907	10,9%
China	17.998	40,1%
Coréia do Sul	216	0,5%
Estados Unidos	22	0,0%
Índia	625	1,4%
Itália	76	0,2%
Paraguai	10.035	22,4%
Suécia	265	0,6%
Uruguai	511	1,1%
Venezuela	8.710	19,4%
Total	44.856	100,0%

Fonte: Secex

Importações

País	toneladas	
	2018	part. %
Canadá	247	1,0%
Chile	63	0,3%
China	10	0,0%
Finlândia	52	0,2%
Estados Unidos	10.636	42,3%
Guatemala	22	0,1%
Malta	55	0,2%
Panamá	126	0,5%
Paraguai	5.874	23,4%
Rep. Dominicana	1.377	5,5%
Uruguai	6.668	26,5%
Total	25.130	100,0%

Fonte: Secex

Na Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, as aparas de papel são classificadas em quatro itens do capítulo 47 que abrangem, especificamente as aparas de papelão ondulado, brancas, jornal e revista e mistas. No mercado exterior as aparas seguem a classificação americana que é extensa e detalhada embora poucos itens sejam realmente comercializados no mundo.

NCM's das aparas de papel

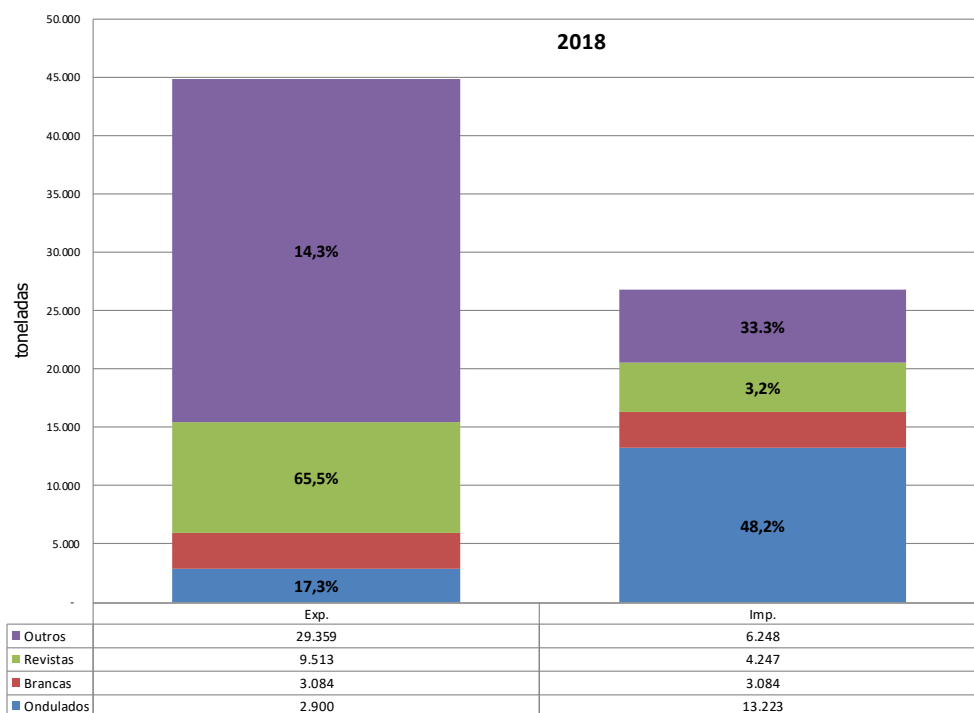
47071000 - Papéis ou cartões, Kraft, crus, ou papéis ou cartões ondulados, para reciclar
47072000 - Outros papéis ou cartões, obtidos principalmente a partir de pasta química branqueada, não corada na massa, para reciclar
47073000 - Papéis ou cartões, obtidos principalmente a partir de pasta mecânica (por exemplo, jornais, periódicos e impressos semelhantes), para reciclar
47079000 - Outros papéis ou cartões, incluindo os desperdícios e aparas não selecionados, para reciclar

Fonte: Secex

As restrições impostas pela China e o crescimento das exportações para a América Latina provocou alterações no perfil das exportações que vinham concentradas na NCM 47073000 e passaram a serem classificadas mais na NCM referente a outros papéis, ou seja, provavelmente, mais aparas mistas que, em 2018 representaram 14,3% do material encaminhado para o exterior..

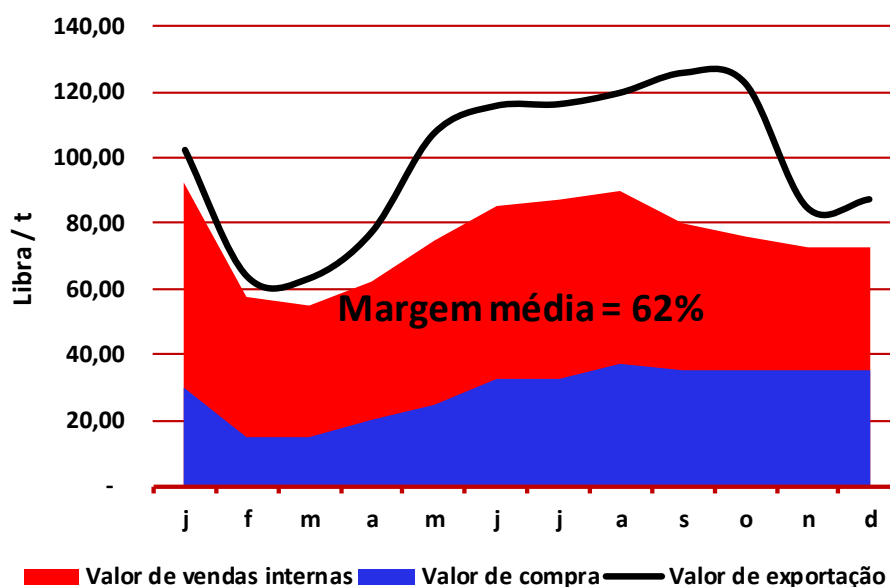
Entre as importações o domínio ficou com as aparas de papelão ondulado que, para efeito de comércio internacional são classificadas como OCC e que representaram 48,2% das nossas compras e que, conforme quadro anterior estão concentradas nos Estados Unidos.

Comércio exterior por tipos de aparas.



Continuamos com o problema de termos um custo de aquisição do produto maior do que o verificado em outros países onde os aparistas recebem pelo material e, com isso, conseguem uma competitividade que dificilmente conseguiremos por aqui, até porque ainda temos custos logísticos maiores.

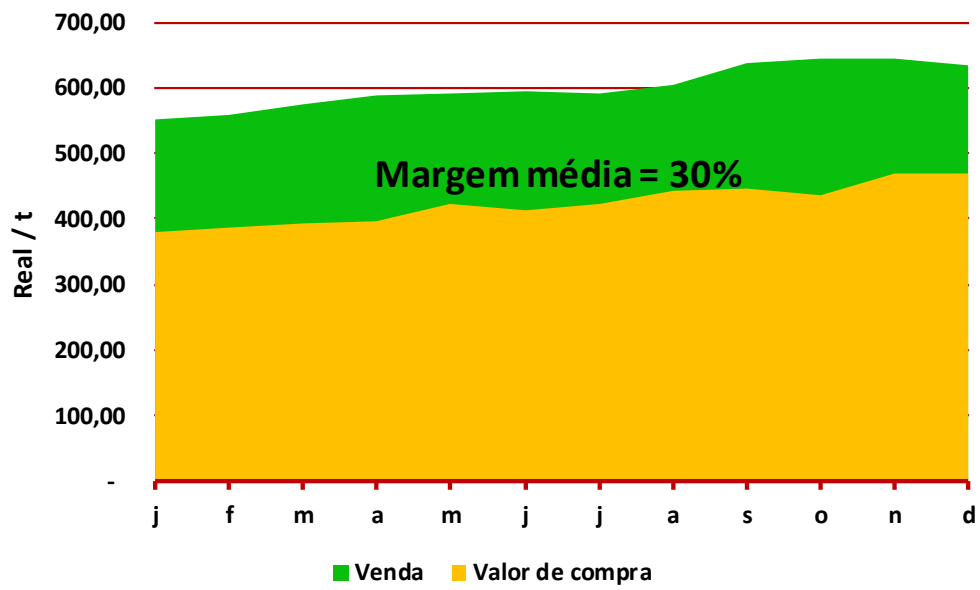
Preços de compra e venda de aparas de papel - Inglaterra.



Fonte: Letsrecycle

Enquanto o aparista inglês, por exemplo, fica com 62% do valor de compra do material, e até um pouco mais quando comparamos com os preços de exportação, por aqui ficamos com, em média, 30%.

Preços de compra e venda de aparas de papel - Brasil.



Fonte: Anguti Estatística

Sócios

ALMEIDA SERVIÇOS AMBIENTAIS

Rua João Grumiché, 1.509
88108-100 São José, SC
Fone: (48) 3259-4444
www.almeidaambiental.com.br

APARAS MARCIAL LTDA.

Rua Edmundo de Carvalho, 705
04251-000 São Paulo, SP
Fone: (11) 2946-2197

APARAS VILLENA LTDA.

Rua Professor Celestino Borroul, 238
02710-001 São Paulo, SP
Fone: (11) 3858-3166
www.aparasvillena.com.br

CBS COM. BRASILEIRO DE SUCATAS

Rua Raimundo Pereira Magalhães, 2.800
05145-000 São Paulo, SP
Fone: (11) 3835-9372
www.cbsaparas.com.br

COM. DE APARAS ARY VILLENA

Av. Professor Celestino Borroul, 262/268
02710-000 São Paulo, SP
Fone: (11) 3856-8155

COM. DE PAPÉIS PRIMOS DE RIO CLARO

Rodovia SP 191 - Km 63, 191
13500-970 Rio Claro, SP
Fone: (19) 2112-0866
www.papeisprimos.com.br

COM. DE PAPÉIS SÃO JUDAS TADEU

Av. Paranapanema, 114
09930-450 Diadema, SP
Fone: (11) 4091-7813
www.aparassaojudas.com.br

ALTO TIETÊ COM. DE RES. E SERV. AMBIENTAIS

Av. Ademar Pereira de Barros, 173
12328-300 Jacareí, SP
Fone: (12) 3951-0995
www.grupoaltotiete.com.br

APARAS TIETÊ LTDA.

Rua Cristo Operário, 234
02055-080 São Paulo, SP
Fone: (11) 2905-0730

CAPITAL RECICLÁVEIS LTDA.

SAAN quadra 05 – Lote 64
70632-500 Brasília, DF
Fone: (61) 3201-0002
www.capitalreciclaveis.com.br

COLOR TRASH COM. DE PAPEL LTDA.

Rua Murta do Campo, 647
03210-010 São Paulo, SP
Fone: (11) 2100-1255
www.colortrash.com.br

COM. DE APARAS DE PAPEL LIBERDADE

Rua São Paulo, 163
01513-000 São Paulo, SP
Fone: (11) 3209-0882
www.aparasliberdade.com.br

COM. DE APARAS VITO LTDA

Rua 3º Sgt. João Soares de Faria, 135
02179-020 São Paulo, SP
Fone: (11) 2954-8444

CRYSPEL COM. DE PAPÉIS LTDA.

Rua Eugenio Diamante, 362
07193-000 Guarulhos, SP
Fone: (11) 2845-5642
www.cryspel.com.br

CRR - CENTRO DE RECICLAGEM RIO LTDA.

Rua Pedro Alves, 157
20220-280 Rio de Janeiro, RJ
Fone: (21) 2253-7191
www.crrreciclagem.com.br

DIONISIO RECICLÁVEIS LTDA.

Rua Topázio, 815
14080-670 Ribeirão Preto, SP
Fone: (16) 3628-1136
www.dionisioreciclaveis.com.br

ECO SILVA GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Rua Raimundo Machado, 34A
03870-100 São Paulo, SP
Fone: (11) 4726-0730
www.ecosilva.com.br

JUNPAPEL LTDA.

Av. Pedro Clarismundo Fornari, 1700
13214-660 Jundiaí, SP
Fone: (11) 4582-8854
www.junpapel.com.br

KAPERSUL IND. E COM. DE PAPÉIS

Av. das Araucárias, 3001
83707-065 Araucária, PR
Fone: (41) 2141-8500
www.kwm.eco.br

MAGRIN COMERCIAL

Rua João Magrin, 75
13490-970 Cordeirópolis, SP
Fone: (19) 3546-1275
www.magrin.eco.br

MG RECICLA

Av. Acylino R. Lima Neto, 421
38056-620 Uberaba, MG
Fone: (34) 3338-8055
<https://mg-recicla.negocio.site/>

DEPÓSITO ESTORIL DE PAPÉIS LTDA.

Rua São Lourenço, 48
24060-008 Niterói, RJ
Fone: (21) 2771-3138
www.estorilreciclagem.com.br

EMBAPEL COM. DE RECICLÁVEIS

Rua Ricardo Leônidas Ribas, 250
91970-005 Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3249-0100
www.embapel.com.br

GTF – COM. DE PAPÉIS PARA RECICLAGEM

Rua Coliseu, 21
06705-459 Cotia, SP
Fone: (11) 4615-8815
www.gtfpapeis.com.br

JOSÉ AUGUSTO JORGE ME

Rua Maria Pressoto Pucci, 790
58082-011 – João Pessoa, PA
Fone: (83) 3245-8245

KAPER COM. DE PAPÉIS LTDA.

Rua Leonel Martiniano, 396
05275-065 São Paulo, SP
Fone: (11) 3912-2170
www.kaper.com.br

METALPEL IND. DE PAPEL LTDA.

Rua Jd. Botânico, 1
60874-120 Fortaleza, CE
Fone: (85) 3275-6618
www.metapel.com.br

RAMOS E FORTE S.A.

BR 153, Km 8 – Pq. Industrial
86400-000 Jacarezinho, PR
Fone: (43) 3525-2631
www.ferovelhojacare.com.br

RECICLA COM. DE SUCATA LTDA.

Rua Geraldo Fázio, 79
17340-000 Barra Bonita, SP
Fone: (14) 3641-0025

REPAPEL COM. DE PAPÉIS LTDA.

Estrada da Água Chata, 1.448
07251-000 Guarulhos, SP
Fone: (11) 2499-2745
www.repapel.com.br

RIOPEL IND. E COM. DE APARAS DE PAPEL LTDA.

Dist. Industrial, qd 13, Setor E, Lote 2, sn
67035-330 Ananindeua, PA
(91) 3346-5250
www.riopelreciclaveis.com.br

SCRAP SOCIEDADE COMERCIAL DE RESÍDUOS E APARAS LTDA.

Av. Roberto Pinto Sobrinho, 301
06268-120 Osasco, SP
Fone: (11) 3656-4222
www.scrap.com.br

VICCHIATTI AMBIENTAL LTDA.

Rua Maria Piagentini Colli, 15
12926-180 Bragança Paulista, SP
Fone: (11) 4035-3247
www.vicchiattiambiental.com.br

Sócios Colaboradores:



ANAP – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS APARISTAS DE PAPEL
Rua Trípoli, 92 – 4º andar, sala 42
05303-020 São Paulo, SP
Fone: (11) 3831-0044
www.anap.org.br